Anno XXVI. Quinta-feira 18 de Abril de 1850. N. 87.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 4, á 1 h. e 24 m. da t.
Nova a 12, ás 10 h. e 27 m. da m.
Cresc. a 19, ás 7 h. e 47 m. da m.
Cheia a 26, ás 9 h. e 1 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas 42 e minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. S. Bazilissa. Aud. do J. dos orf. e m. 1 v.
16 Terç. S. Engracia. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
17 Quart. S. Aniceto. Aud. do J. da 2. v. do civel.
18 Quint. S. Galdino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
19 Sext. S. Hermogenes. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
20 Sab. S. Ignez de Monte Policiano. Aud. da Ch. e do J. da 2. v. do crime.
21 Dom. S. Anselmo.

CAMBIOS EM 17 DE ABRIL.

Sobre Londres, 28 e 28¹/₄ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.	—Onças hespanhoes.......	29$000	a	29$500
	Moedas de 6$400 velhas..	16$600	a	16$800
	» de 6$400 novas..	16$100	a	16$300
	» de 4$000........	9$100	a	9$300
Prata.	—Patacões brasileiros......	1$940	a	1$960
	Pesos columnarios.......	1$940	a	1$960
	Ditos mexicanos.........	1$800	a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE MARÇO.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda approvando a proposta, que S. S. fez, do terceiro escripturario daquella thesouraria para servir interinamente o lugar de escrivão da recebedoria de rendas internas, emquanto durasse o impedimento do effectivo.

Dito.--Ao commandante da praça para que remetta, com a possivel brevidade, uma relação dos soldados que se acham presos por crime de deserção, com declaração dos que se acham sentenciados e dos que ainda o não fôram, dos que estão respondendo a conselho de guerra e dos que ainda o não estão.

Dito.--Ao director interino do lyceu, dizendo ficar inteirado de ter fallecido o substituto das aulas de latim desta cidade, padre Thomé Ignacio Gomes, e ordenando, que ponha a concurso a substituição das referidas cadeiras.

Dito.--Ao juiz de direito da segunda vara crime desta cidade. – Em solução ao objecto do officio de Vmc. datado de 9 de janeiro, em que pede esclarecimentos sobre o procedimento, que deve ter com o processo dos inglezes Eduardo Bures, Jhon Wrigth e outros, o qual, em virtude do aviso de 22 de dezembro de 1843, fôra enviado ao juiz conservador dos subditos britannicos na côrte, tenho a declarar-lhe, que, tendo officiado ao Exm. ministro da justiça, pedindo informações ácerca do resultado do mencionado processo, foi-me respondido por aviso do primeiro de fevereiro proximo passado, que não existia no juizo da primeira vara do crime e nem no da extincta conservatoria ingleza o dito processo.

A' vista disto logo que existe o competente tratado deve ser este preparado afim de entrar em julgamento.

Dito --Ao segundo tenente encarregado das obras militares, ordenando mande collocar uma grade na porta da enfermaria, em que são tratadas as praças presas, que tem baixa para o hospital regimental do 2.º batalhão de artilharia a pé, bem como construir um telheiro que abrigue do sol e chuva os doentes no caminho que teem de percorrer do mesmo hospital ao quarto, em que existem os cubos.--Inteirou-se o inspector da pagadoria militar.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO'.

SESSÃO DE 16 DE ABRIL DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONCELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire e Telles, faltando com causa o Sr. desembargador Ponce, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellações crimes.

Appellante, Antonio Baptista de Oliveira; appellado, o juizo. — Improcedente a appellação.

Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim Ferreira Junior.—A novo jury.

Aggravo.

Aggravante, Nuno Maria de Seixas; aggravado, José Jeronymo Monteiro.—Não se tomou conhecimento.

Appellações civeis.

Appellante, Gabriel Germano de Aguiar Montarroyo; appellados, Manoel Ferreira Diniz. — Desprezados os embargos.

Appellante, Luiz Severino Bacalhão; appellado, Antonio José Marques Bacalhão. — Vista ao curador geral.

Appellantes, Antonio Lins Caldas e Maria Candida de Magalhães; appellado, Antonio Pedro de Mendonça Corte-Real. — Julgada a desistencia.

Appellantes, N O. Sieber e outros; appellado, José Dias da Silva. — Proceder á habilitação.

Foi assignado o primeiro dia util para o julgamento da seguinte appellação em que são:

Appellantes, Antonio Ferreira do Valle e outros; appellados, Eugenio José de Santa Ritta e outros.

REVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as appellações civeis em que são:

Appellante, Antonio Vital da Fonseca Bananeira; appellada, Anna Joaquina de Freitas.

Appellante, Gonçalo José de Mello; appellado, João Dias Ferreira.

Appellantes, Machado & Pinheiro; appellado, Francisco Martins de Lemos.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante o juizo dos feitos; appellado, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel Lopes de Souza; appellado, João Zeferino de Hollanda Cavalcante.

Appellante, Joaquim Coêlho Cintra; appellado, Antonio José Pimenta da Conceição.

Appellante, Francisco Carneiro da Silva; appellado, João Alves de Carvalho Cezar.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Ramos a seguinte appellação em que são:

Appellante, Joaquim Antonio do Forno; appellado, Manoel Francisco da Silva.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellantes, o juizo e Manoel Joaquim Soares; appellados, Latham & Hibertt.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Villares a appellação civel em que são:

Appellante, José Rodrigues Ferreira; appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Bastos a appellação civel em que são:

Appellantes, Manoel João de Queiroz e outro; appellado Elias Francisco de Sampaio.

Ao Sr. desembargador Leão a appellação civel em que são:

Appellante, José Dias da Silva; appellado, Jorge Kenworth & C.

Ao Sr. desembargador Souza a appellação civel em que são:

Appellante, Francisco Carneiro Machado Rios; appellado, Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

Ao Sr. desembargador Rebello a appellação civel em que são:

Appellantes, Jonhston Pater & C. e outros; appellado, Manoel de Souza Guimarães.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a appellação civel em que são:

Appellantes, Luiz Bruguiere, Lenoir Puget & C. e outros; appellados, Avrial Irmãos e outros.

Ao mesmo Sr. a appellação crime em que são:

Appellante, Antonio Baptista Vieira; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Telles as appellações crimes em que são:

Appellante, o Dr. promotor publico; appellado, Domingos Jacob Dantas.

Appellante o juizo de residuos; appellados, Antonio Alves de Miranda Guimarães, o curador á herança jacente de José Francisco Colares, e o desembargador procurador da corôa.

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

INTERIOR.

PROVINCIA DE SAN-PEDRO DO SUL.

Rio-Grande, 26 de fevereiro de 1850.

As ultimas datas que temos da campanha, certificam que 1,500 a 1,600 homens ao mando do brigadeiro Servando Gomes, de ordem do general Oribe, aproximava-se á linha que divide o Estado oriental e esta provincia pelo lado de Quaraim.

Parece que foi em consequencia de tal noticia que da presidencia da provincia partira o edital seguinte:

Francisco José de Souza Soares de Andréa, tenente-general, presidente e commandante do exercito desta provincia.

« Faço saber a todos os moradores da fronteira limitrophe com o Estado-Oriental, que as tropas do mesmo estado tem de se aproximar a linha para cobrir o seu paiz e o defender contra os attentados que alguns brazileiros, esquecidos do respeito que devem ao seu governo e as leis, tem já levado a effeito, e ainda permanecem no louco intento de continuar; e lhes faço saber igualmente que não sendo outro o fim porque as tropas orientaes se tem posto em movimento, pódem todos conservar-se tranquillos em suas casas, e nada temer por suas pessoas e bens; mas que he emfim do seu dever e do seu interesse não dar asylo a homem algum dos envolvidos nessas reuniões reprovadas e illicitas, que tem posto toda a provincia em consternação.

« Palacio do governo na cidade do Rio-Grande, 23 de fevereiro de 1850. »

Este edital foi enviado ás autoridades da fronteira.

Idem, 27 de fevereiro.

O nosso correspondente de Pelotas nos escreve o seguinte:

Pelotas, 17 de fevereiro de 1850.

« Aqui chegou hoje um sujeito vindo da Urugayana e Alegrete, pessoa de credito, que confirma em parte as noticias que ha dias lhe dei, accrescentando ter feito juncção no dia 29 do passado o tenente-coronel Fernando com o coronel Francisco Pedro de Abreu, que alli se achava acampado, e que não trouxe os 800 homens que eram esperados, por não terem-se ainda reunido 200 que o coronel Loureiro promettêra, bem como os outros pequenos contingentes; que não obstante eram esperados na linha para a invasão que nunca será com menos de 1,500 homens.

« O tenente-coronel Severino dirigio-se ao acampamento dos *Californias*, para dispersa-los, mas quando chegou só encontrou seu resto. Assevera o individuo mencionado que a campanha esta toda pelo movimento, e que todas as cavalhadas estão á disposição do Chico Pedro.

« Accrescenta este individuo, que mais de trinta mil cabeças de gado atravessaram para esta provincia; que no caminho corria por certo ter passado o coronel Flores, das fôrças de Fructuoso Rivera, em traje disfarçado para se reunir aos *Californias*, bem como estar em marcha o capitão Estrugildo com mais de 40 companheiros para a mesma reunião.

« Na Uruguayna houve receios de invasão dos Entrerianos e Correntinos, mas o commandante Ernesto alliciou gente, deulhe armamento, com o que se restabeleceu a confiança e tranquillidade.

« A Sant'Anna do Livramento havia chegado porção de armamento e arreios, que eram distribuidos pelas fôrças do movimento.

« O sobrinho de Chico Pedro, que diziam ter sido resgatado, foi degolado por ordem de Lamas, bem como dous moços brasileiros que estavam na estancia de Liberato Guterres.

Em 28 do passado o *Rio-Grandense* diz:

« No numero passado da nossas folhas demos publicidade ao edital que S. Exc. o Sr. presidente da provincia houve por bem expedir acerca do estado de cousas nas nossas fronteiras.

« Bem grave situação he essa em que S. Exc. considera a provincia; bem medonhas são por sem duvida as circumstancias que esse edital nos revela; altamente compromettida nos dá elle a paz do paiz!..

« Materia vasta para bem sérias observações offerece; porém, esse edital de S. Exc. cujas providencias em nossa humilde opinião não estão do accôrdo com a attitude respeitosa que em tal caso exige a segurança publica.

« Não seremos todavia nós que nos ultimos dias da administração de S. Exc. façamos o commentario que reclama essa peça!.. ella ahi corre impressa, que a julgue o publico debaixo de cujo dominio ella se acha!...

Idem, 2 de março.

Da capanha temos as noticias seguintes: »

A 14 do corrente o barão de Jacuhy, achando-se com a sua fôrça na estancia do capitão Joaquim Vargas, seguio o caminho de Birapuhitam.

Até 18 não tinha havido a menor hostilidade.

A fôrça do barão usa de um listão encarnado onde se lê -- constituição e ordem.

Gonsta que o barão fizera nas suas fôrças a promoção seguinte:

Para major, Vicente Pereira de Souza.--Capitães, Hypolito Giro Cardozo, José Fernandes de Souza Doca, Manoel Vianna, Manoel Pires, Cezefredo Nunes, Hypolito Camillo, Ignacio Dornellos, Santos Martins, Modesto do Couto, Manoel Vianna.--Tenentes, Januario da Rosa, Manoel Claro, Manoel Coelho --Alferes, Daniel da Costa, Batube, Fidelis José da Motta e Amaro.

Idem, 4 de março.

No dia 2 deste mez entrou a barra, vindo do Rio-de-Janeiro por Santa-Catharina, o paquete de vapor *Imperatriz*, que trouxe a seu bordo o Exm. Sr. dezembargador José Antonio Pimenta Bueno, presidente nomeado para esta provincia. O seu secretario Dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, o novo inspector da thesouraria, o Sr. Raphael Archanjo Galvão, e um addido a legação brasileira no Paraguay.

Nesse mesmo dia dirigio-se S. Exc. para esta cidade, onde foi immediatamente cumprimentado pela camara municipal e mais pessoas gradas do lugar.

No dia seguinte pela manhãa percorreu a linha de fortificações, visitou a alfandega, e pelas 11 horas embarcou para a capital no vapor de guerra *Fluminense* acompanhado daquelles mesmos senhores acima nomeados.

O Sr. Pimenta Bueno goza de bem merecida estima e consideração nos circulos politicos que infelizmente dividem os homens influentes da nossa provincia. Esta circumstancia, a par das maneiras affaveis, da prudencia e tino administrativo de S. Exc. nos anima a suppôr que ainda possam ser removidos os compromettimentos em que se encontra a paz do imperio, a despeito mesmo das difficeis cirumstancias em que já se acham os nossos negocios relativamente ao estado vizinho.

O bom exito porém da espinhosa tarefa que S. Exc. vem tomar entre nós, não depende todavia de seus unicos esforços, de sua unica vontade, por mais forte que ella seja.

He de geral interesse a causa em que S. Exc. vem empenhar-se; e por conseguinte he preciso que da nossa parte não haja indifferentismo. Prescindamos desses resentimentos da politica interna, reunamo-nos em derredor do distincto brasileiro a quem são confiados os destinos da nossa provincia. uma só vontade nos una, e façamos quanto esteja ao nosso alcance para animar e secundar os seus esforços. Tenhamos vivica fé na politica com que S. Exc. tem de procurar desvanecer a opaca nuvem que pende ameaçadôra sobre a nossa bella provincia. Attendamos que a nossa honra, liberdade, segurança individual e de propriedade estão em perigo. A patria nos chama: Escutemos seus gritos lastimosos!. Paz, união e ordem sejam pois em tal emergencia nossa divisa!..

Idem, 6 de março.

« Uma carta que vimos de San-Grabriel datada de 23 do mez passado, diz o seguinte:

« O barão de Jacuhy no dia 18 achava-se ainda deste lado da fronteira, e para passar á outra banda só esperava o tenente-coronel Fernandes com a reunião de cima da serra que fôra fazer juncção com a do Melo bravo.

« A campanha tem-se pronunciado com enthusiasmo a favor do movimento; e nem era de esperar outra cousa, quando a maioria della he verdadeiramente interessada nesse desesperado recurso que os prejudicados intentam a bem de tantos capitaes extorquidos pela tyrannia de um governo que não garante os bens do estrangeiro, nem permitte que estes salvem as suas propriedades expostas.

« P. S. Acabo de saber por pessoa segura, que o coronel Ornos sorprendêra uma fôrça dos *blancos* da divisão do Servando Gomes. Ornos não deu quartel, e mais de cem homens pereceram. Alcançada esta victoria o barão de Jacuhy e João Severo passaram com oitocentos homens; e tendo feito juncção com o coronel Ornos, pisam nos campos do estado vizinho com uma columna de mil e tantos combatentes.

« Noticiam-me tambem que o tenente-coronel Fernandes já fôra encontrado em marcha a reunir-se ao barão. »

Idem, 8 de março.

Escrevem-nos de Pelotas com data de 5 do corrente:

« Uma carta de pessoa fide ligna escripta de Bagé, em 2 deste mez, concorda com outras de Santa-Anna do Livramento, que noticiam que no dia 21 do passado mez, o coronel Chico Pedro passou ao Estado-Oriental com toda a sua fôrça. O coronel Ornos anticipadamente com duzentos homens mais ou menos destroçou igual numero dos *Blancos*, e passando immediatamente a este lado reunio-se a Chico Pedro, e ambos com fôrça de setecentos a oitocentos homens internaram-se pela campanha do estado vizinho. Segue na retaguarda João Severo com outra reunião de cento e tantos homens.

« Lamas acha-se entrincheirado no seu acampamento de Quaro, temendo ser derrotado apezar de ter igual numero de combatentes.

« O coronel Osorio com todas as fôrças de Alegrete, em numero de seiscentas ou oitocentas praças, perseguio a columna invasora quanto lhe foi possivel. Nada porém pôde fazer, porque sendo os fazendeiros daquelle municipio quasi todos proprietarios no estado limitrophe, e esposando a causa de Chico Pedro, eram os primeiros que lhe faziam avisos dos menores movimentos de Osorio. Com estas evoluções tem continuado a passar para esta provincia bastante gado. »

Idem, 9 de março.

Hontem ás 6 horas da tarde nos foi communicada a seguinte participação official a respeito das ultimas noticias da fronteira:

« Illm. e Exm Sr.--Em virtude das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, participo a V. Exc. que o sublevado barão de Jacuhy, com a sua fôrça de 400 homens, apertado no fundo do campo do Placido contra Quarahim pelo regimento de meu commando unido com a fôrça do tenente-coronel Severino Ribeiro, invadio a republica oriental as 7 horas da noite do dia 21 para 22 do corrente, e pelo Estado Oriental seguio e passou o Arapehy, na direcção da villa de Taquarembó, ou para o Salto, deixando o coronel Lamas ao seu flanco direito; e dizia-se na fôrça do sublevado barão de Jacuhy, que este dirigia a bater fôrças menos numerosas que as do coronel Lamas, e que estavam para a retaguarda deste.

« O coronel Lamas estava avisado por mim, como verá da inclusa copia do officio que hoje recebi do mesmo coronel em resposta ao meu de 13 do corrente; e em outro officio, que ainda me não respondeu, avisei o numero da fôrça do barão, e o ponto a que este se dirigia e devia passar por aquelle Estado.

« Amanhãa ate depois farei juncção com o meu chefe brigadeiro Marques; creio que ficará esta columna com mais de 600 homens, e igual fôrça deve ter hoje a do commando do tenente-coronel Severino Ribeiro, collocada sobre as pontas do Areal, e dispostos a perseguir de firme o revoltoso barão, se tiver de voltar para o nosso territorio, como he provavel.

« Deos guarde a V. Exc. Campo em marcha na estancia do Pedregal, 27 de fevereiro de 1850 -- Illm. e Exm. Sr. José Fernandes dos Santos Pereira, brigadeiro commandante da primeira brigada e fronteira do Rio-Grande.--*Manoel Luiz Ozorio.* »

(*Diario do Rio-Grande.*)

Idem, 12 de março.

No *Diario* de 9 do corrente li um officio do tenente-coronel Ozorio, dirigido ao brigadeiro Fernandes, em que participando o movimento que fez a fôrça do barão de Jacuhy, quanto a mim nos dá uma triste ideia de si, quando communica como uma grande façanha e relevantissimo serviço o ter *denunciado* ao coronel Lamas a passagem do barão para a Banda-Oriental. Bofé que maravilha essa acção que me parece menos digna de um brasileiro. Que se cumpram as ordens do governo, não consentindo que o barão esteja do nosso territorio a provocar aos vizinhos, he muito justo; mas que não tendo estes a precisa cautela nas suas fronteiras e dando assim lugar á passagem a salvo do barão, vá o Ozorio instigar o estrangeiro, apontar-lhe o caminho por onde deve hostilisar a tantos brasileiros que acompanham o barão, he isto, quanto a mim um acto perfido e revoltante.

Desde que, a despeito das mais assiduas diligencias, as fôrças do governo não poderam obstar a passagem do barão, desde que isto se realisou, nada mais tinha o Ozorio com as scenas que se representassem no estado vizinho, entre as fôrças deste e as do mesmo barão, excepto se Ozorio anhela a gloria de concorrer com o estrangeiro para o exterminio desses seus patricios que valiosos serviços já prestaram, e ainda poderão prestar a nossa patria.

Por ventura não será lamentavel a situação do barão, deste distincto Rio-Grandense, que jamais se tornou digno de ser tratado como rebelde? Não será justificavel o seu procedimento para não ter lugar a opinião da sua culpa, attentas as rasões ponderosas que o obrigaram a lançar mão das armas?

Não está consagrado no nosso codigo penal o direito de defendermos nossas pessoas e as nossas propriedades? Por certo que sim.

O que pretende, pois, o barão? Nada mais que tirar os seus bens do Estado-Oriental, onde, além de não lhe serem garantidos pelo governo daquelle Estado nem pelo nosso governo, lhe estão sendo roubados de uma maneira insolita e barbara.

Ponha cada um o caso em si, faça justiça ao barão e condemne a acção do Ozorio de quem alias sempre fui amigo.

(*Rio-Grandense*

Derrota de Servando Gomes.

Pelotas, 10 de março de 1850.

São tão repetidas e uniformes as noticias que temos da campanha que já não entra em duvida a passagem do barão de Jacuhy para o Estado-Oriental, e seus felizes resultados.

Apenas o barão entrou no estado vizinho, seguio logo a collocar na frente do coronel Lamas o tenente-coronel Fernandes com metade da sua fôrça, e elle com quatro centos a quinhentos homens partio na madrugada do dia 26 do mez passado, destinado a sorprender a Servando Gomes que se achava com 800 homens nas pontas de Taquarembó Chico.

Servando, sem receio algum, estava descautelado; porque se considerava coberto por Lamas que occupava a sua frente.

O barão atacou, pois, de sorpresa, e ao estrepito das armas fugio espavorida toda a cavallaria de Servando, ficando no campo 30 mortos e setenta e tantos prisioneiros.

A infantaria tomou posição de encontro a uma sanga, tributaria do Taquarembó, e ahi se defendeu dos ataques da cavallaria sua inimiga.

O barão, que não lhe convinha dar tempo a que a noticia chegasse a Baldez que estava em outra posição cobrindo a columna de Servando, contentou-se com o resultado da rapida sorpresa, e apossando-se de 3,000 cavallos em bom e máo estado, marchou a surprender a Baldez empregando todos os esforços para alcança-lo antes que algum extraviado lhe fosse levar a noticia do occorrido. O resultado desta operação ignoramos ainda.

Com este triumpho, filho de um movimento rapido coroado do mais feliz resultado, immensa gente se tem ido reunir ao barão a quem supponho que Lamas não terá agora duvida de substituir o titulo de barão de Catalam que lhe havia conferido em rasão da derrota que soffreu, pelo de visconde de Taquarembó onde foi derrotado o seu general.

Consta que o barão por meio de um manifesto publicado ao entrar no estado vizinho, fez saber aos seus concidadãos os motivos que o moviam a dar semelhante passo; pedindo ao mesmo tempo que não tentassem a passagem dos gados em quanto elle não se apossasse da campanha aquem do Rio-Negro.

Ha tres dias foi encontrado nas immediações de Caudiota o capitão Fideles com uma reunião de cincoenta e tantos homens, que dirigia a incorporar-se ás fôrças do barão.

Correspondencia do Rio-Grandense.)

Idem, 12 de março.

Acabamos de receber da campanha um exemplar impresso de uma proclamação publicada alli em opposição ao governador Rosas e Oribe. Ella ahi vai traduzida do hespanhol:

LIBERDADE, FRATERNIDADE E UNIÃO!

« *Compatriotas e amigos*!--He chegado o momento; o imbecil Oribe treme ao ouvir a noticia de vossa magnanima resolução. O tyranno de Buenos-Ayres vê que se lhe escapa a presa das mãos: seu sonho dourado, a conquista da republica oriental e da rica provincia do Rio-Grande. Em um momento se dissipam todas as suas criminosas illusões. Em vossas mãos estão hoje os destinos de ambos os paizes; vinde portanto cumpris o juramento que haveis prestado ante o povo, ante a nação e ante o mundo!. ...Tendes as suas sympathias; tendes a fôrça incontrastavel da justiça, e sereis invenciveis; tendes o apoio dos povos, e quando elles se pronunciam, os tyrannos cahem como as monarchias mais opulentas envoltas em sua propria impotencia, e na nuvem de odios, que os amaldiçôa.

« *Amigos e convizinhos*!--Demasiado tempo hemos sido vexados, ultrajados, roubados escandalosamente por esse odioso poder de Oribe, vendido e humilhado até a degradação ao tyranno de Buenos-Ayres, inimigo da paz publica e da liberdade dos povos. Por causa delles, nossas familias soffrem a proscripção e a miseria, nossas fortunas são arruinadas, nossos direitos olhados atrozmente. Nenhum momento mais supportemos tanto escandalo, tão negra e barbara oppressão! ...

« *Orientaes, Brasileiros todos*!--Contai com o nosso apoio, com todos os nossos recursos; em todas as partes nos encontrareis combatendo ao vosso lado pela liberdade commum, até completar o triumpho sobre esses sanguinolentos tyrannos da patria.

« *Viva a liberdade, a confraternidade e a união*!

« Campo da honra.

«Uns amigos da liberdade.»

(*Rio-Grandense.*)

(*Jornal do Commercio.*)

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.

12 DE MARÇO.

Officio. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo-lhe que, devendo as lettras para pagamento de madeiras ser numeradas, como he determinado por aviso de 7 de novembro do anno passado, convém que o numero que levarem seja referido no officio em que o dito inspector participa o saque.

Dito. — Ao mesmo, para mandar entregar ao commandante do vapor *Urania* a quantia de 100 mil réis por elle requisitada para vitualhas á respectiva guarnição.

Dito. — Ao mesmo, para mandar satisfazer a quantia de 75,120 rs. de despezas feitas pela capitania do porto com o carregamento de madeiras no patacho *Feliz-União*.

PLAR ENCONTRADO

Dito. — Ao mesmo, para mandar satisfazer a quantia de 41,920 rs. que se despendeu com o calafeto do patacho *Feliz-União*.

Dito. — Ao capitão do porto, autorisando-o a conceder ao secretario da respectiva capitania a licença que pede para ir responder ao jury na cidade das Alagôas.

Dito. — Ao Dr. chefe de policia, para que faça prestar todo o auxilio que ás autoridades policiaes fôr requisitado pelo fiscal da camara municipal para execução das respectivas posturas.

Dito. — Ao commandante da companhia de policia, para prestar ao mesmo fiscal o auxilio necessario que elle requisitar para execução das referidas posturas.—Communicou-se á camara municipal.

Portaria. — Nomeando pasa subdelegado de policia do districto de Pissabussu a João da Costa e Silva, ficando demittido Francisco Antonio Coutinho. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Officio — Ao delegado de Anadia, dizendo-lhe que fôram aqui entregues os dous individuos enviados como recrutas, e que já se lhes deu o conveniente destino.

Dito. — Ao Dr. juiz municipal deste termo, para mandar pôr á dispsição do fiscal da camara os calcetas da cadeia desta cidade. — Communicou-se a camara municipal.

Dito. — Ao delegado da Matta Grande, dizendo-lhe que este governo fica sciente do que elle lhe participa em seu officio de 19 do mez proximo passado, e que empregue toda a sua actividade em repellir os revoltosos.

IDEM DO DIA 13.

Officio. — Ao commandante do *Caliope*, dizendo lhe que póde, quando achar conveniente, continuar na commissão de que o encarregou o Exm presidente da provincia de Pernambuco, e que no caso de não partir já para aquelle porto e tiver de andar cruzando, toque neste o maior numero de vezes que lhe fôr possivel.

Dito. — Ao juiz e mesarios da irmandade do SS. Sacramento desta cidade, dizendo-lhes, que por aviso do ministerio do imperio de 27 de fevereiro ultimo, foi communicado haver-se expedido ordem naquella data ao thesoureiro das loterias para fazer extrahir, quando fôr possivel, uma das concedidas a mesma irmandade para a edificação da respectiva matriz.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincia, para mandar pôr a disposição da camara municipal da villa de Santa-Luzia do norte, com as cautelas legaes, a quantia de 300,000 rs. destinada na lei do orçamento vigente para o aterro da estrada do porto da dita villa.

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

5.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 13 DE MARÇO DE 1850.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, Pires Ferreira e Henriques da Silva, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lêu-se o seguinte expediente:

Um officio do fiscal do Recife, participando não podêr comparecer á sessão por achar-se doente.—Inteirada.

Outro de Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, juiz de paz eleito do segundo districto da freguezia de S.-Lourenço-da-Matta, communicando não podêr vir prestar juramento por se achar doente.—Que se chamasse o immediato para juramentar-se, e se officiasse ao dito Araujo Pinheiro, dizendo-lhe que a camara espera que, logo que melhore, venha prestar o juramento do estylo.

Mandou-se remetter ao vereador encarregado da obra do aqueducto do pateo do Carmo, para informar o requerimento de Narcizo José da Costa, que pede para dar communicação ao sumidouro da serventia de sua casa da rua de Hortas com o referido aqueducto.

Mandou-se consultar ao tenente Antonio Egydio da Silva, encarregado da medição dos terrenos de marinha, se o em que quer edificar José Dias da Silva, na rua da Praia de S.-Rita, junto ao deposito de carvão, he de marinha.

Fôram remettidos á commissão de edificação os requerimentos da viuva e herdeiros de João Maria Seve, de João Athanazio Dias, de Umbelina Maria dos Prazeres e Figueiredo, e de Germano Antonio Alves, pedindo por aforamentos os terrenos de marinha.

Recolheu-se ao cofre a quantia de 6:000$000 de rs., dinheiro concedido por emprestimo para a obra do pateo do Carmo.

Assignou-se o officio, remettendo as contas da receita e despeza da camara do anno municipal findo para o Exm presidente da provincia, bem como uma exposição dos negocios municipaes.

Despacharam-se as petições de Antonio Dias da Silva Cardial, de Manoel da Cunha d'Oliveira, de Manoel Ferreira Accioli, de Gervazio Gonçalves da Silva, e levantou-se a sessão.

Eu, *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino, a escrevi.

Declaro em tempo que o recolhimento de 6:000$000 de rs. nos cofres da municipalidade foi feito pelo vereador José Pires Ferreira.—*Accioli*, o declarei. -- *Oliveira*, presidente. -- *Barros.*-- *Carneiro Monteiro.*--*Henriques da Silva.*--*Ferreira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE ABRIL DE 1850.

A assembléa approvou hoje o parecer da commissão de fazenda sobre o requerimento de possuidores de lettras falsificadas da thesouraria da fazenda provincial, e bem assim o projecto n. 8 em primeira discussão, e em segunda o de n. 2 e os artigos 1, 2 e 3 do de n. 3.

A ordem do dia para amanhãa (18) he continuação da de hoje e primeira discussão do projecto n. 9.

Sôb data de 14 do corrente, escrevem-nos da cidade da Victoria o seguinte:

« As febres reinantes teem feito nesta cidade e seus arredores muitas victimas: muitas familias se acham reduzidas á maior miseria pelas perdas de seus pais; de sorte que aqui nesta cidade de presente tudo he consternação e lastima; as suas ruas se acham solitarias e a maior parte das suas casas fechadas.

« Os habitantes, neste estado de cousas, recorreram as preces; porquanto só em Deos pódem achar allivio a tantos males. Na noite do dia 10 do corrente houve uma procissão de penitencia, a qual sahio da igreja matriz pelas 8 horas, acompanhada do reverendo vigario José Camello de Sa Cavalcanti, e dos padres Joaquim dos Prazeres Brainer e Francisco Pereira Bastos, bem como de mais de mil homens, todos descalsos, trazendo alguns pesadas corôas de espinho nas cabeças; entoando todos o— *Senhor Deos misericordia!* — com devoção e religioso acatamento as veneraudas imagens de S. Antão, S. Sebastião, e a de Christo crucificado, as quaes os precediam. A primeira destas imagens foi depositada na capella da Caiçara, quasi uma legoa distante desta cidade; e, tendo-se dahi trazido a imagem de N. S. do Rozario, foi depositada na igreja do Livramento desta cidade como a do Senhor S. Sebastião; sendo a de N. S. do Livramento conduzida de sua igreja para a da matriz, onde se recolheu a procissão pelas 2 horas da manhãa, reinando em todo o acto muita ordem e devoção

« O reverendo vigario fez uma prática quando sahio a procissão da igreja matriz, outra na capella do Caiçara, e finalmente outra quando se recolheu a procissão.

« Deos, pois, se compadeça de todos; e, ouvindo os brados de dôr, e de arrependimento de seus filhos penitentes, queira dar a todos paz, saude e felicidades em sua santa graça. »

Das gazetas que nos trouxe o brigue *Yolof*, extractamos mais o seguinte:

Suissa.

Um periodico francez, o *Moniteur du Soir*, annuncia que o governo prussiano mostrava-se mais rasoavel na questão suissa, e que todas as difficuldades della estariam já applanadas, senão fôra a diplomacia russa, a qual trabalha em um sentido inteiramente opposto, excitando a Austria a persistir em sua exigencia exorbitante de expulsão de todos os refugiados politicos, e em reduzir a Suissa por fôrça aos termos do pacto de 1815.

O *Napoleon* tratando desta questão, exprime-se da maneira seguinte:

« Cada vez que se trata de uma questão grave, a imprensa não deixa de suppor que nada se póde resolver sem o consentimento da Inglaterra. Hontem a *Patrie* disse com accento imperturbavel, que a attitude da França e o destino da Suissa dependem de lord Palmerston

« Certamente o gabinete francez deve tomar em seria consideração a opinião do gabinete de San-James, e sempre que os interesses da nação ingleza poderem identificar-se com os nossos, o governo francez deve procurar associar-se a ella; mas quando circumstancias difficeis exigem uma decisão grave, não he de um concelho estrangeiro que elle tira suas inspirações, he de sua propria consciencia. Que motivos, portanto, teem as gazetas, ainda mesmo aquellas que sustentam o governo, para desnaturar assim, como que a bel prazer, todas as questões e fazer crer, por exemplo, hoje, que a França está prompta para unir-se com a Austria e a Prussia, afim de invadir a Suissa?

« Primeiramente não cremos que as potencias do norte sejam tão faltas de juizo que se mettam, sem a isso serem forçadas, em uma empreza que póde vir a ser uma causa de conflagração geral, e a França de sua parte, desejando contribuir com todo o seu poder para o restabelecimento da ordem na Europa, não o fará nunca em detrimento de sua dignidade.

« O imperador Napoleão fallando um dia a respeito da Suissa, expressou-se da maneira seguinte:

« He o interesse da defensa que liga a França á Suissa, he o interesse do ataque que póde tornar a Suissa importante para as outras potencias. O primeiro he um interesse *permanente*, o segundo não he senão passageiro e de capricho.

« Nosso interesse permanente he, portanto, conservar com este paiz as relações de amizade que tem existido desde Luiz XI, e ellas durarão emquanto a Suissa fôr fiel a esta gloriosa tradição. Com effeito, se a republica helvetica cumpre todos os deveres de boa vizinhança, a França não tem nenhuma rasão para retirar-lhe o seu concurso. Ella não póde além disso obrar com a Suissa differentemente do que obrou para com a Turquia. Nao foi para proteger alguns individuos que ella enviou uma esquadra ao Oriente, mas para defender a independencia da Porta Ottomana, que lhe parecia compromettida por exigencias, ao seu vêr, inaceitaveis. Ora, o que ella fez em Constantinopla, deve fazê-lo com mais forte rasão em suas proprias fronteiras.

« Demais a verdadeira questão debatida na Suissa não he a questão relativa aos refugiados; he primeiro que tudo o principado de Neufchatel que a Prussia reclama. Os direitos do rei da Prussia fôram, he verdade, reconhecidos pelos tratados, mas não fôram *garantidos* por elles, bem como o affirma a circular do barão de Schleinitz. Além disso uma revolução se completou em Neufchatel, e a Prussia não poderá revindicar seus direitos senão pela fôrça das armas. Neste caso a confederação toda inteira sustentaria Neufchatel e esta questão teria consequencias incalculaveis. Estamos persuadidos que nenhum governo quereria recorrer a medidas extremas por amor de um objecto tão pouco importante, porquanto, a França, posto que animada para com as potencias do norte dos sentimentos os mais benevolos ver-se-hia constrangida a tomar um partido, e a Prussia, que he mui esclarecida, e não póde querer hoje descontentar-nos.

« Sem duvida ha homens que, dominados pelo medo, não encaram todas as questões europêas senão no ponto de vista da revolução Diante do fantasma do socialismo, tudo desapparece aos seus olhos; e não ha mais nem politica nacional nem influencia externa, nem preponderancia da França.

« O governo de uma nação grande não póde attender a considerações tão mesquinhas. Elle deve não vêr senão uma cousa: o interesse da França livre das questões de partido ou de seita. Uma politica habil não prende nunca o paiz por meio de allianças exclusivas; ella trata alternativamente os governos estrangeiros como amigos ou como inimigos, segundo favorecem ou combatem seus interesses.

« Não seja perdido o exemplo dado por Richelieu. Este grande homem da velha França não era em nada um espirito obstinadamente systematico. Posto que cardeal, a religião nunca deslumbrou o seu patriotismo. Por toda a parte onde via inimigos do paiz, elle os combatia; por toda a parte onde via amigos, elle os acolhia, qualquer que fosse a sua côr. Ao passo que apertava o cerco de La Rochelle, ultimo refugio dos protestantes francezes, elle contratava uma alliança offensiva e defensiva com Gustavo Adolfo, esse heroe do protestantismo.

«Uma politica nacional não he exclusiva; ella se apoia sobre tudo o que dá ao paiz elementos de fôrça e poder.»

Allemanha.

Eis-aqui como o *Journal des Débats* expõe o estado da questão allemãa:

« A' medida que se vai approximando o dia da reunião da dieta de Erfurth, a medida que se vai adiantando o termo em que o *interim* creado pela convenção de 30 de setembro cessará de existir, a questão allemãa vai adquirindo importancia e preoccupando todos os espiritos. Teme-se que a crise occasionada pelo movimento de 1848, retardada por todos os incidentes de 1849 seja chegada ao seu ponto decisivo, e que este antagonismo de uma metade dos estados da Allemanha contra a outra, comprimido por algum tempo em presença de machinações revolucionarias, dê lugar a um conflicto serio entre os principaes membros da confederação germanica. A Prussia prosegue em sua obra inaugurada pelo tratado de 26 de maio de 1849, bem que a Saxonia e o Hanovre a tenham abandonado; a dieta de Erfurth deve reunir-se a 20 de março; a despeito dos protestos formaes da Austria, aos quaes o gabinete de Berlim responde mui longamente com muita brandura, e algumas vezes com ironia, bem como soem fazer aquelles que se crêem tão fortes de seu direito quanto seguros de antemão de serem bem succedidos.

« A Allemanha do sul, a qual tem uma repugnancia tradicional e invencivel á Prussia, não se conservou inactiva. Desde que a Austria não se achou mais a braços com a Italia e a Hungria, ella tomou uma parte mais decidida nos debates á que as ultimas complicações sobrevindas na Allemanha deram nascimento. Debaixo dos auspicios da Austria, porem mais directamente sobre a iniciativa da Baviera, um *Sonderbund* meridional acaba de levantar-se contra o *Sonderbund* prussiano. O programma do partido da união restricta da pequena Allemanha neutralisado pelas segundas tenções do gabinete de Berlim, achou um contrario na convenção da Baviera, do Wurtemberg, do Hanovre e da Saxonia.

« Mr. de Gagern encontrou um rival terrivel e talvez mais feliz, em M. de Pfordten, cujos esforços anti-prussianos não deixaram de pôr o gabinete de Berlim em uma posição assás embaraçosa. As conferencias de Munich acham-se terminadas, e somos informados que um tratado separado fôra concluido um destes dias passados entre o Hanovre, a Saxonia, a Baviera e o Wurtemberg para o fim de regular definitivamente os negocios da Allemanha. Parece que as partes contratantes contam de antemão com a Austria

« Que fará a Prussia em presença deste tratado? Uns pretendem que a casa de Hohenzollern não quererá nunca romper com a Austria, em consequencia de um resto de respeito tradicional e involuntario ao qual sómente Frederico o grande padecia poder faltar. Outros pensam que os armamentos da Prussia, os creditos recentemente pedidos ás camaras sem um objecto bem definido, denotam uma revolução firme de ir até ao fim, e de conquistar pela ponta da espada, essa hegemonia da Allemanha que humanamente não póde sahir dos protocolos e das notas, por mais longas e bem motivadas que estas sejam. Uma carta que recebêmos de Berlim faz realmente crer em instrucções mui serias neste sentido; mas, eis que sobrevem o tratado separado, concluido ultimamente em Munich, e talvez a Prussia aproveite a occasião para entrar outra vez em novas combinações federaes, e recuar assim o momento supremo, no qual o nó gordio não poderá ser mais desatado senão pela espada.»

Austria, Turquia e Russia.

Acham-se já restabelecidas as relações da Porta com a Russia, em virtude da solução dada á questão dos refugiados russos; mas a respeito dos refugiados que são subditos austriacos, restam ainda algumas questões secundarias que resolver-se: e entretanto crê-se que estas difficuldades serão brevemente applanadas de uma maneira satisfactoria e que as relações de amizade e boa vizinhança que unem a Austria e a Sublime Porta serão dentro de pouco tempo restabelecidas

Inglaterra e Grecia.

Na camara dos communs da Inglaterra Mr. Hume apresentou uma moção em favor da reforma parlamentaria. Elle propõe que todo o individuo maior que não fôr affectado de uma incapacidade legal ou mental, no caso de ter um domicilio regular, quér occupe uma casa inteira, quér uma parte della sómente, e pagar sua cota parte na taxa dos pobres, seja declarado apto para concorrer para a eleição dos membros do parlamento; o illustre representante propõe ainda que as eleições sejam feitas por escrutinco secreto, que a duração dos parlamentos seja reduzida a tres annos, e que o numero dos representantes seja posto em relação com o da população.

A respeito da questão grega, parece que o governo inglez pretende coagir o rei Othão a abdicar a corôa para promover a eleição do duque de Saxe-Gotha, afim de subtrahir por este meio a Grecia á influencia russa, e liga la á Inglaterra; entretanto affirma-se que o gabinete de San-Petesburgo está resolvido a garantir os direitos da Grecia pelas armas, se fôr necessario, no caso de que a mediação franceza não seja bem succedida. Cartas de Constantinopla até asseveram que o gabinete do czar já mandára perguntar á Porta se ella permittiria que a esquadra russa passasse os Dardanellos no caso de que a mediação franceza na Grecia não fosse bem succedida; mas que o Divan ainda nada respondera a esta pergunta.

Correspondencia.

Srs Redatores. Constando ao abaixo assignado, que alguma ou algumas pessoas mal intencionadas, tenham por espirito de malvadeza contra o annunciante, envenenado todos os seus actos; vai por este demonstrar que esses monstros, só o pódem fazer a pessoas estranhas ao paiz, pois de outra maneira, sendo conhecidos teriam o merecido premio devido a semelhantes correios. O annunciante não se daria ao incommodo de responder e esses impostores, se pessoas que os ouviram e sem conhecimento desta provincia, achando-se presentes, não formassem um juizo desagradavel a seu respeito; e eis o motivo pelo qual o vai fazer. Foi bem notorio as questões do abaixo assignado com a viuva de seu cunhado Antonio Francisco do Rego Barros, e desta com os filhos de outro seu cunhado o finado Francisco de Paula Nigramonte, sobre o engenho Ginipapo: e como fugisse um dos escravos pertencentes a este engenho, veio o menor de 14 annos, filho do finado Negramonte para ver se o encontrava pelo Recife, e fallando com o delegado Feliciano Joaquim dos Santos, este o animou para mandar dar busca na casa do annunciante, pois sendo seu inimigo, pensou achar meio de lhe poder fazer mal; e cercando-lhe a casa com fôrça armada, nella deu uma rigorosa busca. Ora, este delegado obrou tanto por espirito de maldade, que não devia pelo simples dito de um menino mandar correr a casa de quem quer que fôsse; tanto mais, ainda mesmo se achando lá o escravo e todos os outros pertencentes a Ginipapo, seria justamente onde deveriam estar em virtude de se ter annulado o testamento de seu cunhado Francisco de Paula, e pertencer ao abaixo assignado inventariar os bens como inventariante de sua sogra. Este escravo se achava na Parahiba em podêr da viuva de seu cunhado, a quem pertence, e juntamente o dito engenho por accommodação feita entre os herdeiros. Sem duvida, foi o que deu motivo para os taes senhores fazerem disto um cavallo de batalha, rogando-os por este, a declararem e firmarem todo e qualquer acto que possa macular a honra do annunciante, pois não he acobertado com o véo do misterio que devem dar pasto á malvadesa. Emquanto ao projectado assasinato em que fallaram esses adulladores, tem a responder-lhes que jamais mandaria tirar a existencia a seu semelhante, o que provou plenamente em juizo, pela arguição que se lhe fez: deixando a consideração de todas as pessoas de estimulo e honra, e que o conhecem, o julgamento a seu respeito.

O annunciante, casado nesta provincia ha dez annos, tem merecido a estima de todas as pessoas sensatas, não lhe restando remorso algum por qualquer acto que praticasse, e dando o devido desprezo a esses calumniadores, deixa-os entregues á sua ignominia.

Gaspar da Silva Froes.

Recife, 15 de abril de 1850.

Publicaçaõ a pedido.

Illm. e Exm. Sr. -- Sendo a gratidão um dos attributos mais nobres do coração humano, e despidos do mais leve espirito de interesse ou parcialidade, não podemos de certo deixar de manifestar o quanto nos deixou penhorados V. Exc. e aos demais habitantes deste municipio, por tão relevantissimos serviços que nos acaba de prestar A intrepidez e ordens acertadas que V. Exc. desenvolveu nas occasiões mais arriscadas, afim de extinguir a nova revolta para restabelecer a ordem publica, e nos livrar de uma guerra inutil que tanto nos affligia: as maneiras joviaes e polidas; a distribuição de uma justiça recta, já tratando a qualquer individuo desta ou d'aquella condição com a urbanidade propria de uma alma bem formada, e livre de certos orgulhos vãos; uma exemplar conducta; e, finalmente a disciplina que apresentou a briosa tropa brasileira, durante o tempo do commando de V. Exc., são rasões estas que não pódem ficar no esquecimento, e deixarmos de dar uma prova de nosso reconhecimento; e praza aos céos que os demais dignos officiaes de nosso exercito apresentem sempre em identicas circumstancias igual procedimento. Tendo, pois, V. Exc. batido e destroçado completamente todos os grupos de rebeldes que se achavam acantonados nas matas, e salvado este municipio das tristes consequencias de uma guerra desastrosa, vie nos hoje exprimir os sentimentos de que nos achamos possuidos.

Receba, pois, V. Exc. esta manifestação como prova da mais viva e sincera gratidão.

Deos guarde a V. Exc. felizmente. Camara municipal de Agoa-Preta, 8 de março de 1850. -- Illm. e Exm. S. marechal José Joaquim Coelho. -- *Manoel da Cunha Bastos*, presidente. -- *Joaquim Theodoro Ferreira da Costa.* -- *João Vieira Fialho.* -- *Ivo Pinto de Miranda.* -- *Domingos Soriano de Azevedo e Silva.* -- *Christovão José Machado*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 17. . . . . 11:030,930

Descarregam hoje 18.

Brigue inglez — *Leven-Lass* — mercadorias.

Brigue brasileiro — *Leão.* — uma lancha com o resto.

Brigue portuguez -- *Veloz* -- vinho e vinagre.

Brigue inglez -- *Adam-Smith* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 17.	2:147,563
Diversas provincias	49,534
	2:197,097

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 16.

Aracaty, hiate nacional *Duvidoso*: conduz o seguinte:

40 volumes fazendas, 19 ditos miudezas, 100 panellas de ferro, 10 volumes ferragens, 3 barris graxa, 15 barris genebra, 3 ditos cerveja, 131 caixas de sabão, 5 saccos pimenta, 2 barricas e 2 gigos louça, 22 barris manteiga, 1 sacca alfazema, 1 barril breu, 3 embrulhos canella, 3 barricas bacalhao, 8 barris vinho, 6 barris bolachinha, 1 caixa rapé, 2 ditas couro de lustro, 4 arrobas de toucinho, 1 barrica sumagre, 5 ditas drogas, 2 embrulhos cravo, 8 feixes arcos de pao, 6 pipas vinho, 2 barricas vidros, 1 caixa cha, 5 resmas de papel, 2 barricas biscouto, 7 ditas assucar, 7 ditas licor, 3 barris agoardente, 12 rolos de fumo, 60 caixas charutos, 3 saccas arroz, 2 barricas bolacha, 1 caixa e 1 bahú roupa, 1 bahú livros, 229 caixotinhos de doce, 2 caixas chapéos, 2 selins, 20 duzias côcos.

Idem do dia 17.

Canal, escuna ingleza *Invouce*, de 240 toneladas: conduz o seguinte:

3,010 saccos com 15,050 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 17. 413,304

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 17. . . . . 1:704,404

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 16.

Porto -- Brigue portuguez *Maria-Feliz* capitão Lourenço Fernando do Carmo, carga assucar.

Aracaty -- Hiate nacional *Duvidoso*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Manoel Joaquim da Silva, com 1 filho, 1 sobrinho e 1 escravo, Brasileiros.

Navio entrado no dia 17.

Bahia -- 11 dias, patacho nacional *Fortuna*, de 100 toneladas, capitão Manoel Antonio dos Reis, equipagem 10, carga varios generos; a Firmino José Felix da Roza. Passageiros, José Domingos, Brasileiro; e 8 escravos a entregar.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do sul -- Vapor nacional *Paraense*, commandante o capitão de fragata Antonio Francisco da Costa Pereira. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: para Maceió, Bernardo Maya da Silva, Manoel Teixeira Soares, Antonio Lopes Oliveira Galvão Junior: para a Bahia, Germano Francisco de Oliveira: para o Rio-de-Janeiro, os segundos-tenentes L. Benedicto Pereira Lobato e Luiz Francisco Teixeira, o alferes Guilherme dos Santos Sares, 1 cadete e 1 escravo.

Observação.

Apparece ao sul um brigue portuguez.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra carvão de pedra e arcos de ferro de differentes larguras, quem os mencionados generos quizer fornecer, compareça na sala da directoria, com sua proposta em carta fechada no dia 18 do corrente mez.

-- Faz-se publico, pela segunda secção do consulado provincial, que se está fazendo a cobrança do imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira, vencido no semestre de dezembro do anno proximo passado, e que, findo o presente mez, se procederá executivamente contra todos os que deixarem de ter pago o referido imposto

-- Convida-se a todos os individuos livres que se queiram empregar como serventes nas obras do arsenal de marinha, e nas do melhoramento do porto, a se entenderem com o respectivo inspector, o qual, na conformidade das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, lhes garante a isenção do recrutamento. Tambem se admitte os escravos em taes obras, dando-se tanto a estes como a aquelles individuos o jornal de 640 rs. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 30 de março de 1850. -- O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

Publicaçãos litterarias.

Sahio a luz

O FILHO NATURAL

ou

AS PROVAS DA VIRTUDE,

comedia em 5 actos em prosa, por Diderot, traduzida do francez por uma senhora natural desta cidade: vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, por 1,000.

O BELLO SEXO.

Este periodico collaborado por uma associação de jovens academicos, he especialmente destinado á diversão daquella fracção do genero humano cujo nome o adorna. A sua publicação será mensal em livrações de 12 a 16 paginas em 8.° portuguez, e tendo de sahir do prelo por todo o mez vindouro, assigna-se para elle na livraria da praça da independencia, ns. 6 e 8, a 1,000 rs. por trimestre.

Avisos maritimos.

--O brigue portuguez *Oliveira* sahe impreterivelmente para a ilha de S.-Miguel com escala pela Terceira, no dia 21 do corrente: os Srs. carregadores queiram levar os conhecimentos até o dia 19, na rua do Vigario, n. 8; bem como os Srs. passageiros pagarem suas passagens até o dia 17.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe muito breve o patacho *Sma -Trindade*, forrado e encavilhado de cobre, de superior marcha: recebe carga a frete, passageiros e escravos a frete: a tratar com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Segue para o Aracaty, até o fim deste mez, o hiate *Flor-de-Cururipe*, muito veleiro e forrado de cobre: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com Luiz Antonio de Siqueira, na rua da Cadeia do Recife.

-- Para a Bahia sahe no fim da semana o hiate *Ligeiro*, forrado e pregado de cobre, para o resto da carga ou passageiros: trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Segue para a Bahia, no dia 28 do corrente, impreterivelmente, o hyate *S João*, e para o resto da carga, trata-se com o Sr. Antonio Paula Fernandes Eiras: no armazem do Sr. Dias Ferreira, no Caes da alfandega.

-- Segue viagem para Maranhão, o mais tardar até o fim do corrente mez, a escuna *Maria Firmina*, só lhe falta um quarto da carga: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, escriptorio de José Antonio Bastos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente no dia 18 do corrente o patacho nacional *Curioso*, por se achar com o seu carregamento quasi completo: para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

Para o Rio-de-Janeiro

segue impreterivelmente, no dia 19 do corrente, o patacho nacional *Amizade-Constante*: para o resto da carga e passageiros trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, a escuna nacional *Tentadora*, com a maior parte de seu carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata se com Antonio Alves de Miranda Guimarães, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Para a Bahia

segue em poucos dias o hiate nacional *Ligeiro*, pregado e forrado recentemente de cobre: quem quizer carregar, dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, com a maior brevidade possivel, a polaca nacional *Sociedade-Feliz*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue impreterivelmente, no dia 17 do corrente, o brigue brasileiro *Venus*, por ter parte do seu carregamento prompto: para algum resto de carga, passageiros e escravos a frete, queiram os pretendentes dirigir-se ao escriptorio da viuva Guadino & Filho, pracinha do Corpo-Santo. n. 66.

-- Para a Bahia segue em poucos dias o hiate nacional *Ligeiro*, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

MELHOR EXEMP

-- Para o Ceará deve sahir impreterivelmente a 24 do presente o hiate *Novo-Olinda*, mestre, Antonio José Vianna, esteja ou não abarrotado; e só o unico obstabuco que póde haver, para falhar a sahida nesse dia, he a bem conhecida falta de maruja, por não ter completado a sua tripulação (7 pessoas !), pois que o maior numero de marinhagem, que hoje temos na cabotagem, he na navegação brasileira, que, com quanto perita n'arte, prefere antes, ganhando pouco, cantar o côco por essas praias de norte e sul; e isto he bastante para o barco (que no seu composto não sente estas cousas) merecer a indulgencia dos dignos carregadores que já tem suas cargas abordo, e outros que ainda querem metter outras ditas; louvores a estes, porque não retrocederam sua palavra, para carregarem no mesmo navio, que tem de sahir depois do meiado daquelle mez, em que se canta o côco. Portanto, os senhores que quizerem ainda carregar alguma cousa, pódem contar com commodidade.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Lizia* : quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34

-- A veleira escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Pará por estes dias, para onde voltara com escala pelo Maranhão, com a maior brevidade: quem na mesma pretender carregar, ou ir de passagem, deverá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

--- Para o Ceará segue com toda a brevidade o brigue nacional *Josefina* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com Domingos Rodrigues de Andrade, no Trapiche-Novo, n. 4, ou com José Carlos Ferreira Soares Junior, na rua da Cadeia do Recife, ou com o capitão do mesmo, Marcos José da Silva.

Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias o patacho nacional *Amizade-Constante*, por ter parte de sua carga prompta : para o resto da carga, escravos e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão a bordo do mesmo patacho

PARA A CIDADE DO PORTO,

segue o brigue portuguez *Bom-Pastor*, recebe carga a frete e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos : os pretendentes dirijam-se ao capitão, José Gomes da Silva, ou a Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

-- Para o Rio-Grande do sul sahe com brevidade o brigue nacional *Marianna*, capitão José Dias Correia da Silva : recebe pequena porção de carga a frete e escravos : quem pretender embarcar, entenda-se com o capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

— Vende-se o patacho americano *Romp*, de lote de 126 toneladas americanas, forrado de cobre, muito veleiro e prompto para seguir qualquer viagem : os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, Henry Forster & C. , na rua do Trapiche, n. 8.

Leilão.

-- João Keller & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, por conta e risco de quem pertencer, e em presença do delegado do Sr. consul da republica Franceza, de P. n. 182, uma caixa contendo cerca de 40 duzias de chales de cambraia adamascada, avariados a bordo do navio francez *François-Xavier*, capitão Moisant, na sua recente viagem do Havre a este porto, onde aportou aos 5 de março proximo passado : quinta-feira, 18 do corrente, ao meio-dia em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

-- James Crabtree & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado : sexta-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

Ao publico.

A loja de livros da viuva Roma passou a pertencer ao bacharel Abreu e Lima e Pedro de Alcantara Faria de Abreu e Lima por compra, em virtude do consentimento do juiz de orphãos, cuja casa principia a gyrar sôb a firma de Abreu e Lima & Irmão.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel defronte da botica : na rua do Cabugá, loja de miudezas de quatro portas.

-- O abaixo assignado faz sciente aos senhores que devem ao fallecido seu sobrinho Francisco Joaquim Antero, principalmente es que lhes hypotecaram seus bens, que não paguem a pessoa alguma, embora se apresentem habilitados, pois [esta habilitação he ficticia, como o annunciante o pretende provar em juizo, e fazer publico o que tem decorrido, se tanto o obrigar o Sr. F.., visto ser o annunciante o unico herdeiro daquelle fallecido; e para que não se chamem em tempo algum á ignorancia os ditos senhores, faz o presente annuncio. — *João Baptista Lobo de Gusmão.*

-- Troca-se um relogio de prata, coberto e patente inglez, muito bom regulador, por outro de ouro, coberto e da mesma fabrica, voltando-se o que fôr de valor : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

-- O Sr. Manoel Anastacio da Costa tem uma carta, vinda do sul, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Aluga-se, em S.-Amaro, proximo a fundição, uma casa terrea muito decente, com quintal ao lado e boa cacimba : a tratar em Fóra-de-Portas, taberna n. 145, ou na mesma casa que se acha com escriptos.

-- O Sr. Julião da Costa Monteiro queira ir pagar uma lettra já ha bastante tempo vencida.

-- Precisa-se de um amassador, e de um forneiro, ou de uma pessoa que saiba ambas as cousas : na rua do Trapiche, n. 15.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se atrás da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 18, ou á rua do Trapiche, n n. 36.

— Precisa-se de um homem para tomar conta de uma casa de negocio : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Vigario, armazem n. 11, que se dirá quem precisa.

-- Ignacio José Rodrigues, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Quem tiver para arrendar um engenho com alguns escravos, e que tenha porto de embarque perto, dirija-se á rua Nova, loja n. 49, ou ao engenho Novo da Muribeca.

-- Na rua de Agoas-Verdes, sobrado de um andar n. 14, dão-se bolos de vendagem, a pretas a quatro vintens a pataca : tambem lava-se e engomma-se roupa

-- Aluga-se a casa terrea no aterro do Afogado, n. 104, com muitos commodos e por barato preço : a tratar na mesma rua, casa da viuva do capitão Campello.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia para sempre : para este fim procura-se na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, e na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Roga-se ao Sr. A. B. L. S. que haja de vir ou mandar pagar a quantia de 30,220 rs. na padaria do pateo da Santa-Cruz, n. 6, que S. mc. he devedor desde 3 de maio de 48 até o presente, dinheiro este que se lhe adiantou sendo forneiro da dita, o que não satisfazendo no prazo de tres dias verá seu nome por extenso.

-- Os Srs. Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, Crvalho & Irmão, Antonio de Souza Barrozo, Antonio José da Cunha e Domingos Martins Pontes, queiram dirigir-se á rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 9, para receberem umas cartas vindas do Rio-de-Janeiro.

-- Aluga-se, vende-se ou permuta-se por alguma casa nesta praça, recebendo-se ou voltando-se o que se convencionar, um sitio na cidade de Olinda, denominado Mangabeira, o qual fica defronte do jardim botanico, e contém uma grande casa sobradada, com quatro salas, sete quartos, cozinha independente, um excellente poço d'agoa potavel, bastante terreno (chãos proprios), com um rico mangabeiral e outras muitas arvores fructiferas, como sejam coqueiros, cajueiros, mangueiras, pitombeiras, etc., etc.: quem o pretender, dirija-se á rua larga do Rozario, botica de Manoel Filippe da Fonseca Candi, n. 42.

-- D. W. Baynon cirurgião dentista, respeitosamente informa ao publico desta cidade que elle pretende brevemente retirar-se deste imperio, e as pessoas que ainda necessitam seus serviços durante este tempo, serão attendidos, procurando-o no seu domicilio, na rua do Trapixe-Novo, n. 14.

-- Precisa-se de duas pessoas que queiram applicar-se ao officio de marcenaria, para o que da-se sustento, alim de assistirem na mesma casa : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

Sociedade Apollinea.

A direcção convida aos Srs. socios para comparecerem em assembléa geral da sociedade no dia 20 do corrente pelas 5 horas da tarde, afim de se tratar de negocios transcendentes ; por isso espera que não deixem de comparecer. Advertindo, porém, que aquelles socios que não se acharem quites para com a sociedade até o fim do mez de março, deixarão de tomar parte em toda e qualquer deliberação ; ficando como tal considerado illiminado da mesma : chamando á attenção dos mencionados senhores, a disposição clara e positiva do art. 8 dos estatutos.

100,000 rs.

Furtaram, na tarde de 8 de fevereiro do passado anno, do sitio, no Remedio, pertencente ao abaixo assignado, um preto de nome Vicente, nação benguella, que representa de 35 a 40 annos, côr preta, altura e corpo regular, pouca barba, pequenos signaes de bexigas á roda do nariz, um talho no meio do queixo, que a barba encobre; pisa um pouco esbarrado e apapagaiado, com os dedos grandes dos pés abertos para dentro; quasi nunca falla, pelo que parece mudo, e quando falla he tão pouco, confuso e atrapalhado, que parece buçal; he um pouco leso ou maluco : quem o pegar, ou delle der noticia, será bem recompensado; porém quem o apresentar ao abaixo assignado, senhor do dito preto, receberá 100,000 rs.; e não se quer saber quem o traz, nem onde o pegou, basta entrega-lo na rua do Rangel, n. 54, fabrica de licores, que receberá o premio.-- *Victorino Francisco dos Santos.*

-- A pessoa que anda procurando um caixeiro para o Ceará : annuncie a sua residencie para ser procurado

-- Offerece-se um menino brasileiro, de idade de 12 annos, para caixeiro de loja de fazenda ou miudezas : quem precisar annuncie, ou dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, n. 16, por baixo do sobrado.

-- Quem annunciou querer comprar uma cabra (bicho) manca com bom leite : dirija-se a rua da Sanzalla-Velha, n. 106.

-- Os Srs. João Baptista Carneiro da Cunha e Antonio Bezerra Carneiro da Cunha, queiram apparecer no primeiro andar do sobrado n. 5, da rua da Cruz do Recife, para receberem umas cartas vindas do Rio-de-Janeiro e outros papeis de interesse.

-- Precisa-se de uma senhora, que esteja em circumstancias de criar um menino de seis mezes, que segue viagem para as ilhas dos Açores : a pessoa que se conhecer capaz e com bom leite tenha a bondade do annunciar a sua residencia, ou de procurar na rua da Cadeia velha, n. 12.

-- Precisa-se de um caixeiro : na rua Direita, n. 2, ao pé da torre do Livramento.

-- O Sr. alferes A. M. de A. C. tenha a bondade de mandar saldar sua conta, na rua do Crespo, n. 16 ; do contrario, será seu nome publicado por extenso.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- J. P. Moreira e sua familia retiram-se desta provincia.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26, muito fresco, e com bastantes commodos: a tratar na mesma rua, n. 22.

-- Achando-se o Sr. José Joaquim de Faria Ferreira encarregado da cobrança de algumas dividas no Passo-de-Camaragibe, houve alguem que pretendendo marear sua reputação lhe imprestára intenção de que he incapaz ; e por isso o abaixo assignado, que igualmente o incumbira de recebimento de não pequenas quantias, apressa-se em declarar ao respeitavel publico, que o mesmo Sr. acaba de prestar-lhe rectas contas do que tivera a seu cargo, e que está de novo incumbido de igual serviço

J. O. Maya Junior.

-- Francisco de Oliveira França retira-se para a Europa : quem fôr seu credor, dirija-se a rua do Rangel, n. 10, no prazo de 8 dias, para ser satisfeito.

-- Rothe e Bidoulac tem constituido seus bastantes procuradores, no primeiro lugar, o Sr. F. H. Luttkens, e no segundo, o Sr. J. D. Wolfhopp.

-- Precisa-se de um preto padeiro : na rua da Senzalla-Velha, n. 90

-- Quem tiver um sitio nos suburbios desta cidade para arrendar, e que tenha planta de capim, annuncie.

-- Sexta-feira, 19 do corrente, no sobrado ao pé do arco de S.-Antonio, pelas 10 horas da manhãa, em presença do Sr. juiz de orphãos, se arrematarão as fazendas pertencentes a loja do finado Vicente José Corrêa.

-- Uma criada branca, vinda ultimamente de Portugal, para uma pessoa fóra da praça, não querendo subjeitar-se estar no matto, offerece se a qualquer pessoa nesta praça : a tratar no Mondego, em casa de Luiz Gomes Ferreira.

-- José Luiz da Silva Guimarães, tendo-se proposto a procurar em particular quaesquer negocios forenses de sua profissão, offerece ao publico o seu diminuto prestimo, podendo ser procurado em seu escriptorio, na rua larga do Rozario, n. 33, primeiro andar, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde, nos dias uteis.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao publico que compraram a venda de Antonio Joaquim de Mello, sita na rua do Livramento, n. 38. *José Luiz de Mattos — Antonio Pinto Magalhães.*

-- Quem quizer pôr em uma casa para aprender a coser, bordar, marcar e fazer labarinto, alguma negrinha, ou mulatinha, dirija-se a rua das Cinco-Pontas, n. 82.

-- Thomas C. Mason, socio da casa e firma de Diogo Cockshott & Companhia nesta cidade, retirando-se, deixa os seus poderes, para continuar a liquidação da mesma firma, aos Srs. Samuel Power Johnston & Companhia.

-- Precisa-se de um caixeiro para entregar pão a uma freguezia com um preto : no pateo da S.-Cruz, n. 6, padaria.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha pratica e dê fiador a sua conducta : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, n. 43.

— Perdeu-se, ou furtaram, em o mez passado, do Cachangá, um alfinete de peito de cornalinda encarnada engrasada em ouro de lei, o qual he ovado e tem por detrás armas gravadas : roga-se a quem o comprou, ou o achou e o quizer restituir a seu dono, de o levar a rua do Pires, sitio da esquina que vai para o corredor do Bispo, ou no Cachangá, em casa de João Ribeiro, onde se promette gratificar com generosidade, e mesmo se dará o importe por que tiver sido vendido.

— Oliveira Irmãos & Companhia fazem sciente que deixou de ser seu caixeiro Luiz de Oliveira Mello.

— Luiz de Oliveira Mello retira-se para fóra do imperio : quem se julgar seu credor, de objectos para elle, ou em nome delle comprados, dirija-se, no prazo de oito dias, a rua da Cruz, n. 9.

-- Precisa-se de um official de sapateiro, para tomar conta de uma tenda, na rua do Amorim : a tratar no Forte-do-Mattos, rua do Codorniz, n. 12.

— Precisa-se de um feitor para o sitio da viuva Amorim, em Ponte-de-Uchôa.

-- Fr. João Capistrano de Mendonça tem aberto, na rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar, um curso de rhetorica e poetica, e outro de geographia e historia : as pessoas que quizerem estudar qualquer destas disciplinas, o poderão procurar na mencionada casa das 10 horas do dia em diante.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea, ou um andar no bairro de S.-Antonio, a qual tenha duas salas, quatro quartos, cozinha fora, e que esteja limpa : quem tiver, annuncie.

-- Quem annunciou querer comprar caixas velhas de amarello, dirija-se a rua Augusta, n. 94

-- Precisa-se alugar uma canoa de carreira: quem tiver annuncie, ou dirija-se a loja de Luiz de França e Souza, que dirá quem quer

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos que queira ir ser caixeiro em uma das melhores lojas de fazendas do Rio-Formoso, preferindo-se algum dos ultimos chegados do Porto : na rua do Queimado, n. 17.

-- Precisa-se alugar um sitio que seja perto da cidade, para um rapaz solteiro, e que tenha estribaria para um ou dous cavallos : a tratar na rua da Cruz, n. 40, terceiro andar.

-- Um Brasileiro de illibada conducta, com bastante pratica de commercio, e que dá fiador a sua conducta, se offerece para caixeiro, com excepção de venda : na rua do Rangel, n. 57.

-- José Joaquim Ramos Villar, residente na cidade do Pará, offerece o seu prestimo a todas as pessoas nacionaes e estrangeiras, e mesmo a qualquer capitães ou encarregados de embarcações, para lhe servir de guia em seus afazeres nesta provincia; bem como para dar entrada nas estações competentes das embarcações, tirar passaportes, fixar navios e pô-los correntes a seguir sua derrota : tudo por modico estependio, regulado em proporção de seus afazeres.

Attenção!

Aluga-se uma excellente casa de 4 andares com grande armazem, na rua da Cruz, n. 40, em que tem escriptorio o Sr. Edwardo Bolli : quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia de Santo-Antonio, casa junta ao escriptorio da companhia de Beberibe.

Afinação de pianos.

Afinam-se pianos por diminuto preço : na rua das Flores, n. 19.

Joias.

Fazem-se caixas de guardar joias, obra bem feita, por diminuto preço : na rua das Flores, n. 19.

-- Trespassa-se o arrendamento de um engenho de boas terras de producção, por preço rasoavel : tambem se vendem os pertences do rendeiro, sendo animaes de roda, muito bons e gordos, poldros, lavouras e safra a colher : os pretendentes, dirijam-se a rua estreita do Rozario, n. 32, que se dirá quem faz este negocio e se darão todas as informações.

— Propõe-se a administrar qualquer engenho, do que tem bastante pratica, um Brasileiro solteiro ; assim como entende perfeitamente do methodo de fazer assucar, e tem habilidade de curar escravos em algumas enfermidades : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova, n. 49

-- José Duarte das Neves lembra ao Sr. José Lopes Guimarães a conclusão do negocio que contrahio em 7 de agosto de 1845.

-- Precisa-se de um forneiro para trabalhar em uma padaria no Poço-da-Panella, a quem convir dirija-se a rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

Sorvete.

No principio da rua da Aurora, no armazem confronte a ponte, haverá d'amanhãa em diante sorvete muito bem feito e com muito asseio ; e juntamente bom licor marasquino e charutos; pois não só acharão uma casa com decencia, como tambem um gabinete separado com muito asseio para senhoras, das 6 e meia horas da tarde em diante.

-- O Sr. A. J. de S. G., morador na cidade de Olinda, haja de ir na loja de fazendas da rua do Passeio, n. 21, pagar o saldo da sua lettra vencida a 28 de maio de 1839, isto no prazo de 3 dias.

-- O portador de uma lettra da quantia de um conto de réis, aceita pelo Sr. Dr. João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira, vencida em 10 de abril, ou a vencer em 10 de maio, queira procurar o seu pagamento em casa do corretor Oliveira.

-- Arrenda-se o segundo andar da casa n. 8 da rua da Aurora : a tratar com Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá a juros quantias de 300, 400, 500 e 600$ rs. , sobre hypotheca em casas terreas.

-- Manoel Duarte Rodrigues, legalmente autorisado por Manoel José Francisco e Quiteria Maria, residentes em Portugal, pai e mãi, universaes herdeiros do fallecido Antonio José Francisco Veiga, para promover a arrecadação dos bens deixados, convida aos credores a apresentarem suas contas na rua do Trapiche, n. 26, para serem attendidos; e roga a todos os devedores de mandarem pagar seus debitos, no mais curto esspaço de tempo, para podêr dar contas aos ditos herdeiros.

-- Na rua das Cruzes, n. 40, venda de Domingos da Silva Campos, ha bichas hamburguezas para alugar e vender, tanto a retalho como em porção : por preço commodo.

-- Precisa-se de um feitor que trabalhe, entenda de horta, arvoredos e vaccas : na Magdalena, estrada nova, primeiro sitio de portão de ferro.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira : na rua do Torres, n. 34, das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno e de tratar de cavallos.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, e que tenha bastante leite, ainda mesmo que não seja muito pichosa para o tratamento de crianças : na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

M. Pommateaux, cutileiro, etc., com

a loja n. 16 no Aterro-da-Boa-Vista, recommenda a seus amigos e freguezes o seu novo sortimento de objectos de melhor gosto, chegados pelos ultimos navios do Havre, entre os quaes ha estojos da maior elegancia para senhora e homem, em grande escolha; estojos para viagem, contendo colher, garfo, faca, saca-rolha e um côpo para beber, tudo isto formando o menor volume possivel ; um lindo sortimento de tesouras, tanto para costura e bordar, como para unhas, cirurgia, jardineiros, cabelleireiros e barbeiros ; navalhas da melhor qualidade possivel e com os competentes afiadores de couro de anta ; facas de algibeira ; facas romanas para caça ; canivetes com tesouras ; ditos para cortar callos ; instrumentos para limpar as unhas ; faquinhas para costuras ; estojos para medicos e dentistas ; espingardas de caça de todas as qualidades com os competentes pertences, como sejam chumbeiras, polvarinhos e baleiras de todos os calibres ; cabeçadas de pita (sola vegetal) ; brides para montaria e carros ; fundas de todos os moldes ; estojos mathematicos ; bengalas para limpar espingardas e para passeio ; e outros muitos objectos de utilidade : tudo pelos preços mais commodos possiveis.

Furto.

No dia 6 do corrente, as 8 horas da noite, um preto ganhador furtou do porto das canoas da rua Nova, um baluzinho de folha pintado de azul, contendo 3 imagens, uma do Senhor Crucificado, outra de S.-Anna, e outra de S. Antonio, estando esta ultima paramentada de ouro ; bem como um espelho de moldura dourada e algumas camisas de homem, toalhas, etc. : quem de tal furto souber, fará o favor de aprehende-lo e participar na rua do Collegio, n. 16, segundo andar, o mesmo se roga a todas as autoridades policiaes.

-- Ignez Francisca de Moura, com venda no Varadouro de Olinda, faz sciente ao respeitavel publico, que do dia 15 do corrente em diante, não se responsabilisa por qualquer divida que faça em seu nome, Antonio José de Sá Araujo : e para que conste, faz o presente annuncio ; e tambem porque o dito Araujo recebia o dinheiro da annunciante para as compras, e ia tomar fiado em seu nome. A annunciante tambem roga as pessoas a quem dever de dirigirem-se a rua da Senzalla-Velha, n. 46, a casa de Bernardino de Souza Pinto, para se tomar conhecimento dellas, com a condição de declararem de quem fôram.

Ovas do sertão

He chegado alguns pares deste excellente petisco : na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14.

-- O abaixo assignado retira-se para Portugal a tratar de sua saude, e leva em sua companhia sua mulher, Maria de Jesus Soares, e seus filhos menores, João Baptista Soares, Antonio de Oliveira Soares, Manoel Henrique Soares, Domingos Augusto Soares, e Luiz de França Soares.

Domingos José de Oliveira Soares.

Compras.

-- Compra-se uma escrava perita engommadeira, e que não tenha vicios nem achaques : paga-se bem : defronte da ribeira do peixe, n. 3.

-- Compram-se os seguintes livros em bom uso : Thompson ; Vicar of Wakefield; History of Rome ; Johnson Poets Milton; Diccionario inglez para portuguez e portuguez para inglez por Vieira : na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58

-- Compra-se uma preta moça e de bonita figura, com algumas habilidades : na rua do Torres, n. 20, segundo andar.

-- Compra-se uma estante para livros, em bom uso : na rua do Collegio, n. 16, primeiro andar

-- Compra-se tartaruga : paga-se por mais do que em outra qualquer parte : na rua das Trincheiras, n. 5, loja de tartarugueiro.

-- Compra-se um cordão de ouro de lei, sem feitio, e que tenha 12 a 16 oitavas : na rua do Vigario, n. 14, taberna.

Vendas.

-- Vende-se banha de porco derretida e da terra, a 360 rs. a libra : na rua do Rangel, n. 21.

Loja de seis portas.

O novo administrador desta loja, tendo examinado os alcaides que encontrou em dita loja, reconheceu serem femeninos, e neste caso tem feito produzi-los, para encontrar os padrastos em alguns armazens desta praças, e por isso continúa o sortimento completo de fazendas baratas.

Aos Srs. alfaiates

Na loja dos barateiros da rua do Queimado, n. 17, ao pé da botica, vende-se alpaca preta para forros de sobre-casaca pelo barato preço de 560 rs. o covado.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba com bomba e tanque coberto para banho, bastantes arvoredos de fructo : na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

-- Vende-se uma das principaes vendas da rua do Livramento, n. 38 : quem pretender dirija-se a mesma venda, a tratar do negocio, pois o dono retira-se para Lisbôa a tratar de sua saude.

-- Vende-se por preço muito commodo, na rua do Rozario estreita, no terceiro andar do sobrado em que mora o Sr. Bandeira escrivão, uma negra crioula, com 30 annos pouco mais ou menos, que sabe cosinhar o diario de uma casa, e entende alguma cousa de engommado.

-- Na loja franceza na rua Nova atraz da matriz, tem bonitos jarros de porcellana, lanternas de pé de vidro, ditas de casquinha inglezas, ditas francezas, candieiros para sala, ditos de latão para estudantes, bengalas de cana, bandejas finas, chapéos de sol de seda de côres para homem, fundas para os quebrados, chapéos francezes de bonitas fórmas, lenços de seda de 1,000 rs. até 5,000 rs. para senhora e homens, ditos de morsulina, e outras muitas fazendas : sapatos de duraque de côres para senhora a 800 rs., ditos de côro de lustro a 2.000 rs. Assim como roga aos seus devedores que lhe vam pagar, para não mandar tantas vezes os seus caixeiros em suas casas.

Vendem-se os trastes seguintes : duas mobilias de jacarandá, uma dita de oleo, uma carteira de amarello de uma face, meias commodas de amarello, camas de amarello, marquezas de oleo, mesas de meio de sala de dito, bancas de jogo de dito, uma cama propria para menino, tocadores de Jacaranda e de amarello e mais diversos trastes : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

-- Vendem-se cigarros de palha de milho, bons, por preço commodo : na rua das Cruzes, n. 40.

Ao barato.

Vende-se uma armação e pertences muito commodo em bom lugar para negocio, da venda da rua da Senzalla-Velha, n. 48 : a tratar na mesma.

PLAR ENCONTRADO

-- Vende-se resina de angico, as libras e em porção: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

Folha de Flandres.

Em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35, ha um optimo sortimento de folha de Flandres, de todas as marcas, e a retalho por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Arroz e casca a 5,200 rs. a sacca:

vende-se na rua do Amorim, n. 35, armazem de Tasso Junior.

-- Vende-se, na rua do Crespo, n. 11, a obra do Judeu Errante, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez por Castilho, 20 volumes novos, encadernados em 9, e outras muitas obras por preço commodo.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha do Ceará, em saccas, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

-- Vende se cobre e metal amarello para forro de navios, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem de J. V. da Silva Barroca.

Cal virgem de Lisbôa.

Vende-se cal virgem de Lisbôa, por commodissimo preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja de Cunha & Amorim.

-- Vende-se a taberna da esquina da rua Nova, junto a ponte da Boa-Vista, n. 71: faz-se todo o negocio, uma vez que o comprador desonere ao vendedor do que deve aos Srs. da alfandega.

Linhas de 200 jardas o carretel.

Vende-se muito superior qualidade de linha em carretel de 200 jardas, de ns. 16 a 130: na rua do Queimado, n. 16, loja, de José Dias Simões.

Farinha de mandioca.

Vende-se muito nova farinha de mandioca, em saccas grandes, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14.

Farelo a 5,000 rs. a sacca,

e o melhor que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Chegaram novamente à rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se, por preço commodo, os seguintes objectos em bom estado, que se pódem ver no Forte-do-Mattos, prensa do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, e tratar na mesma, ou na rua do Azeite-de-Peixe, armazem n. 13, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde:

2 vergas de gavia;
2 ditas de joanete;
2 ditas de sobre;
Pannos de cutello, caranguejja, suriolla, juba e fuzo, masteréos de joanete e moxo;
2 camarotes com 4 belixes;
1 escada de madeira e ferros de bronze para portoló;
1 signo pequeno;
1 roda de leme com chapas de latão;
1 cabrestante de patente;
1 bolinete;
120 braças de corrente, juntas ou separadas,
2 ferros de muito bom tamanho;
1 ancorote;
2 joanetes;
1 gavia;
1 bujarrona;
1 giba;
1 vela de estaes;
Cobre velho de forro;
Cabos alcatroados para troço, que, pelo bom estado em que estão, pódem ainda servir;
Panno velho de velas para forro, moitões, cardenaes, patollas para ferro, e outros objectos miudos.

-- Vende-se, por precisão, um escravo com officio de canoeiro, pescador, e com principios de padaria: na rua do Jardim, n. 43.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos

Novidade.

A 1,000 rs. o covado.

Na loja dos barateiros da rua do Queimado, n. 17, vendem-se casemiretas de lãa, pretas e de côres, proprias para calças e palitós para homem e meninos, a 1,000 rs. o covado.

Novo trem de cozinha.

Vendem se chaleiras, fregideiras, cassarolas e panellas de ferro forradas de porcellana; cafeteiras e bules de metal: na rua Nova, n. 16, loja de ferragens, de José Luiz Pereira.

— Vendem-se sapatões do Aracaty, feitos a capricho, a 1,000 rs. o par: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Cheguem ao barato.

Vendem-se, na rua Nova, defronte da Conceição dos militares, chitas, a 140, 160 e 200 rs. o covado; fazenda para calças, a 200, 240, 280 e 320 rs. o covado; dita para jaqueta, a 160 rs. o covado; riscados francezes, a 160 rs. o covado; chitas francezas, a 360 rs. o covado, muito finas e de bonitos padrões; riscados monstros de quasi vara de largura, a 300 rs. o covado; brim liso fino, a 6,000 rs. a peça de 20 varas; lenços de seda para algibeira e hombros de senhora, a 800 rs. cada um; córtes de cassa, a 2,500 e 3,000 rs.; cambraia bordada, a 560 rs. a vara; cassas de quadros, a 340 rs. a vara; córtes de casimira, a 4,500 e 5,000 rs.; e outras muitas fazendas que se vendem assim barato por ter o dono da referida loja de retirar-se para a Europa.

-- Vende-se uma escrava de 17 annos, de nação Quicamá, sem vicios nem defeitos, por isso propria para todo o serviço de uma casa: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14.

-- Vende-se um cabra de 20 annos pouco mais ou menos, proprio para todo o serviço: na rua da Cruz, n. 28, segundo andar.

-- Vende-se, para fóra da provincia, ou para engenho, uma parda de 23 a 24 annos, que cozinha bem, engomma e lava de sabão: tudo com perfeição: na rua estreita do Rozario, n. 19.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, de bonita figura, que engomma, cozinha e lava, uma dita muito boa vendeleira de um tudo; um moleque de 20 annos, bom cozinheiro do diario de uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vende-se esguião de algodão, fazenda de quatro palmos e meio de largura e fina, pelo barato preço de 320 rs. a vara; brim trançado branco muito encorpado e de listra ao lado, a 1,280 rs. o córte; dito de puro linho côr de ganga, a 1,600 rs. o córte; e um completo sortimento de fazendas por barato preço.

Faz muita conta.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, n. 18, segunda loja, vendem-se peças de metim verde, azul e côr de café, com 20 covados, pelo commodo preço de 2,200 rs. a peça; meias de côres para meninas, a 160 rs.; chapéos de massa para meninos, a 500 rs.; e outras muitas fazendas.

--Vende-se superior chá hysson, a 2,000 rs.; manteiga ingleza, a 400 rs; café moido, a 200 rs.; arroz branco novo, a 80 rs. a libra: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

-- Vende-se uma grande tina nova e pintada para banho, e que leva 3 baldes d'agoa; cylindro de cobre que esquenta a dita agoa em uma hora, com a diminuta despeza de 40 rs. de carvão; uma gamella grande comprida, tambem para banho, nova e pintada; um berço novo, por ter só servido 5 mezes: na rua da Alegria, n. 9.

-- Vende-se um preto perito cozinheiro de massas, forno e fogão: não havendo duvida, dar-se-ha a contento para fazer um jantar: na rua do Collegio, n. 21, aonde tambem se vende um outro preto bom remador de escaler, e que he moço.

Acabam de chegar à loja de chapéos, de Joaquim de Oliveira Maya, os muitos desejados e elegantes chapéos do Chile, finos, de abas pequenas e copa baixa; bem como um sortimento de ditos grandes, por modico preço.

Pechincha para os bahuleiros.

Vendem-se chitas proprias para forros de bahús por estarem fracas, a 3,500, 4,000 e 5,500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se um cavallo bom andador de baixo a meio, sem achaque algum: vende-se com arreios ou sem elles: na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Vende-se um moleque de 10 a 11 annos e de bonita figura: na rua d'Apollo, numero 19.

-- Vende-se uma boa escrava com habilidades, sem vicio e muito sadia: na rua de Santa-Rita, n. 91.

-- Vendem-se peças de madapolão, muito largo, com 20 varas e com algum toque de mofo, a 2,500 e 2,800 rs., e a sete vintens a retalho; assim como chitas a seis vintens o covado: por tras do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava com algumas habilidades: na rua da Penha, n. 32.

-- Na casa de modas francezas de Madama Buessard Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, ha para o escolhimento das senhoras um grande sortimento de chapéos; manteletes, capotinhos, lenços, fitas, camisinhas, cabeçõens, luvas e flores, que se vendem por preço muito em conta.

-- Vende-se a loja de ferragens do fallecido Caetano Luiz Ferreira, sita no Aterro-da-Boa-Vista, por baixo do sobrado onde mora o Sr. coronel Chaby: na praça da Boa-Vista, n. 1, segundo andar, por cima da botica da viuva Cunha.

-- Vendem-se tijolos para limpar facas, a 14,000 rs. a duzia; conservas inglezas, a 8,000 rs. a duzia: no armazem que foi do fallecido Braguez, perto do arco da Conceição.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Na rua do Queimado,

vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se peças de panno de linho com 25 varas, a 6,400 rs. a peça; meias de seda de côres e brancas, a 640 rs o par; luvas brancas de seda para homem, a 400 rs.; suspensorios de seda a 200 rs. o par; lenços pretos de seda, com algum mofo, a 1,200 rs. a duzia; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

-- A. Colombiez, com loja franceza na rua Nova atras da matriz, tem para vender calçado feito na fabrica franceza em Pernambuco, como seja: sapatos de couro de lustro, fórma ingleza, para homem; borzeguins, sapatos de marroquim e de lustro para senhora; ditos de duraque preto e de tapete; ditos de dito para homem; botins de côres gaspeados de couro de lustro para meninos.

Bretanhas monstro!

A 5,000 réis.

Na loja dos barateiros da rua do Queimado, n. 17, ainda existe um resto de bretanha monstro, a 5,000 rs. a peça com 24 jardas; casimiretas de lãa pretas e de côres, proprias para calças e palitós de homem e meninos, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o covado; brim trançado branco, muito encorpado, proprio para militares, a 640 rs. a vara; assim como outras fazendas por barato preço: a ellas, antes que se acabem.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se córtes de casimira preta, muito boa, a 5,500 e 10,000 rs.; panno preto, muito bom, a 3,200, 3,800 e 5,500 rs. o covado; córtes de collete de fustão, a 640 rs.; ditos de setim de côres, a 2,000 rs.; ditos de gorgorão, a 1,600 rs.; esguião de linho, muito fino, a 1,280 rs. a vara.

-- Vende-se um alambique de cobre, em meio uso, com serpentina de estanho fino, levando a caldeira 50 canadas, e elevando a ago'ardente a 36 graos na primeira destilação: acha-se montado para o comprador ver, e da-se por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, vindas do Rio-de-Janeiro no brigue *Josefina*, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, defronte da escadinha, ou a tratar com Domingos Rodrigues de Andrade, na rua do Trapiche-Novo, n. 4. Adverte-se que as saccas são grandes.

-- Chegou novamente gelo e se vende ao mesmo preço do antigo, adverte-se que não se tomem mais bilhetes, visto o vendedor ter perdido alguns, e não lhe convem vender assim, os portadores trarão o importe do gelo que quizerem; bem como não se recebem cedulas estragadas.

--Vende-se uma preta moça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e com habilidades: o motivo por que se vende se dira ao comprador: na rua da Concordia, passando a pontezinha, à esquerda, segunda casa terrea se dira quem vende.

-- Vende-se, ou permuta-se por escravos, um sitio de terreas ao entrar da estrada do Arraial, com muita largura e fundo, bastantes arvoredos de fructo, e boa casa de vivenda de pedra e cal: na rua Direita, n. 40, segundo andar.

Estrella.

Vende-se superior bolachinha estrella, aguada, mui propria para doentes, por não conter em si acidos e ser de boa farinha: na rua Direita, n. 79.

LIMA.

Rua do Queimado, sobrado n. 19.

Vende uniformes militares para todas as patentes de officiaes do exercito e guarda nacional, inclusive officiaes generaes e commandantes superiores; tendo o melhor galão de ouro para divisas do padrão, hoje em uso na côrte; espada de metal do principe, e tudo quanto pertence aos ditos uniformes, quér de grande ou pequena galla, estando habilitado para promptificar o uniforme completo para qualquer batalhão, assim como para musicas, para o que apresentara differentes figurinos. Em sua casa se pódem vêr os figurinos com as alterações que recentemente soffreram os corpos da guarnição da côrte, e que teem de ser imitados por todos os do exercito.

-- Estão a venda as seguintes modernas poesias. Cantos sagrados; o Gemido da alma; Meditação sobre a morte: na Boa-Vista, loja de miudezas, do Sr. Guimarães, n. 48; em S.-Antonio, rua estreita do Rozario, n. 4.

-- Vendem-se queijos de Minas a 280 réis: na rua Direita, venda n. 18.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 12 a 18 annos; 6 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro: 2 pardos de 20 a 25 annos, sendo um delles perito cozinheiro, boleeiro, empalhador, e que he de optima conducta; duas pardas com habilidades; 5 pretas com algumas habilidades, tendo uma dellas um filho de um anno: na rua do Collegio, n. 3.

-- Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões e côres fixas, a 320 rs. o covado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

-- Vende-se, para se pagar uma divida, uma escrava crioula, sem vicios nem achaques, que engomma, cozinha e faz barrella: na rua do Livramento, n. 4, se dira quem vende.

-- Vende-se o diccionario inglez de Vieira, dous tomos grandes: na praça do Corpo-Santo, n. 2

-- Vendem-se 24 acções da companhia de Beberibe, pelo valor em que estão de 42$ rs., sendo agora boa occasião de comprar, visto que só faltam 15 dias para se receber o dividendo: na rua da Cruz, n. 8, segundo e terceiro andares.

Casimiras a 3.000 rs o córte.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se córtes de casimiras de côres e de bonitos padrões, com 3 covados e meio, pelo barato preço de 3,000 rs. A elles que he pichincha.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se córtes de casimira, a 4 e 5,500 rs.; ditos de meia casimira, a 2,240 rs.; ditos de castor escuro e encorpado, a 800 rs.; ditos de brim trançado pardo de linho, a 700 rs.; chales de lãa e seda, a 3,000 rs.; ditos de seda, a 7,000 rs.; lenços de cambraia de linho brancos, a 5,500 rs. a duzia; peças de cabraias adamascadas para cortinados, com 20 varas, a 10,000 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

Pechinchas novas.

Vende-se madapolão fino, com um pequeno toque de mofo, ao barato preço de 3,500 rs.; córtes de cassa-chita com 5 varas, côr segura, a 1,400 rs.: no Passeio-Publico, n. 11, loja de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

— Vendem-se duas lindas moleças, proprias para se educarem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se a ilha denominada S.-João ao pé dos Afogados, sercada de rios, com cento e tantos pés de coqueiros, 2 excellentes viveiros, duas casas de pedra e cal, novas e com commodos para duas grandes familias, capim para sustentar dous cavallos durante um anno: da-se por preço muito commodo, ou troca-se por alguma casa nesta praça, sendo nos tres bairros, e faz-se negocio a vista de uma e outra cousa, voltando-se o que for de rasão, com as mesmas condições: tambem se vende um pequeno sitio em Bemfica, no principio da estrada nova, com boa casa, bem repartida e rectificada de novo, todo murado, com 2 portões de ferro na frente, cocheira para 2 cavallos, um grande poço de agoa de beber, bastantes arvoredos de fructo, sendo a maior parte larangeiras e um bom parreiral: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 54, loja de fazendas.

-- Vende-se uma preta moça, que engomma, cose, cozinha e faz com perfeição o mais serviço de uma casa; um bonito pardinho de 11 annos, proprio para qualquer serviço: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vendem-se 40 pipas vasias, vindas do Rio-de-Janeiro; uma porção de taboas de assoalho de amarello: na rua da Cadeia do Recife, n. 54, loja de fazendas.

-- Vende-se um piston novo, com sua competente caixa, por preço muito commodo: na rua estreita do Rozario, n. 28, terceiro andar, das 2 horas da tarde em diante.

-- Vendem-se os seguintes livros, na rua estreita do Rozario, n. 8: Magnum Lexicon; Diccionario de composição latina; dito da fabula; dito poetico; Selecta; Fabulas; Virgilio; Horacio; Tito Livio; Terencio; Orações de Cicero; Ouvidio; Methamorphozes de Ouvidio; Espositor de Salustio; Burro de Salustio; dito de Horacio; dito de Virgilio; Tratado das particulas por J. J. da Costa e Sa; Horacio latino e portuguez pelo mesmo; Resumo da Historia Sagrada; e outros muitos livros latinos, que para se não fazer extenso o annuncio se não publicam.

Cheguem ao barateiro.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Lemos Amaral & Companhia, vendem-se peças de chitas muito finas e côres fixas, denominadas D. Isabel, pelo baratissimo preço de 8,500 rs, e a 210 rs. o covado; ditas de madapolão de jardas muito fino e com 25 varas, pelo baratissimo preço de 4,700 rs.; e outras muitas fazendas que por baratas não se annunciam. Dão-se amostras com penhores.

-- Vendem-se telhas de vidro, proximamente chegadas, em grandes e pequenas porções, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

-- Vendem-se pianos de excellentes vozes, e recentemente chegados: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

-- Vende-se um sobradinho na rua da Senzalla-Velha, n. 23, em chãos proprios: no Passeio-Publico, n. 7.

-- Vende-se superior palha de carnaúba: atrás do Corpo-Santo, n. 66.

Fiteiros.

Na loja n. 48, do Aterro-da-Boa-Vista, vendem-se tres fiteiros, a 3,000 rs. cada um.

-- Vende-se leite purissimo, a 200 rs. a garrafa: na rua estreita do Rozario, na porta da venda que volta para o Carmo, das 6 às 7 horas da manhãa.

-- Vendem-se ancoras, correntes de ferro, e taixas de cobre: na rua do Trapiche, n. 12, primeiro andar, em casa de Ridgway Jamison & C.

-- Vende-se uma morada de casa terrea em Fóra-de-Portas, defronte do Pillar, n. 11, com grande quintal que bota para a maré grande: na da Praia, n. 15.

-- Vende-se um pequeno resto de farinha de Philadelphia, a 8,000 rs. a barrica, para liquidar: na rua do Vigario, n. 8, ou na travessa da Madre-de-Deos, n. 9.

-- Vende-se uma escrava cabra, vinda do sertão do Ceará, sadia e robusta, que cozinha e lava: na rua do Queimado, lado do becco da Congregação, n. 45 loja.

--- Vende-se um terreno, optimo para se edificar, por ser de esquina e ficar perto do rio, tendo uma casa de taipa, sito na baixa-verde do Manguinho; assim como uma pequena casa rectificada de novo, confronte ao mesmo terreno, com cambôa no fundo e porto de embarque: na rua da Penha, n. 1, primeiro andar.

-- Vende-se, por preço commodo, uma escrava de meia idade, cujas habilidades se dirão ao comprador: na rua Velha, n. 71.

-- Vendem-se, no aterro da Boa-Vista, loja n. 58, sapatões de couro de lustro; ditos do Aracaty, brancos e pretos, sapatos envernisados para senhora a 2,000 rs. o par; ditos de cordavão, a 1,440 rs; optimo couro de lustro, a 4 000 rs a pelle; pelles de bezerro francez, a 3,500 rs.; graxa ingleza em potes, a 200 rs; e em lata, a 120 rs.; marroquim, a 2,000 rs. a pelle; bonetes francezes para meninos, a 500 rs.; ditos de merinó, a 2,000 rs.

Voltarete.

Caixinhas com fixas e tentos para jogo de voltarete, recentemente chegadas de França, por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, ao pé do arco, loja de miudezas.

— Vende-se leite puro, a 200 rs. a garrafa: na rua larga do Rozario, n. 44.

-- Venda-se um sitio a margem do rio, no lugar dos Remedios, em terras proprias, com mais de mil palmos de fundo, cerca nativa de espinhos, algumas fructeiras, como coqueiros, parreiras, larangeiras, abacachys e bananeiras prata, muito terreno para plantações, boa casa com 4 quartos, despensa, 2 salas, copiar, casa para pretos e dita para feitor, tudo envidraçado, e boa cacimba de pedra: o sitio, alem da muito excellente vista, he muito proprio para se plantar, ou para olaria, pelo optimo porto e ter barro proprio: tambem se vende uma casa terrea na rua do Cotovello, n. 6, em chãos proprios, quintal murado com boa cacimba: a tratar com Victorino Francisco dos Santos: na rua do Rangel, n. 54.

Pechincha.

Vende-se uma preta de bonita figura, ainda moça, por preço commodo, visto seu dono retirar-se para fóra do imperio: na rua da Alfandega-Velha, n. 9, armazem de assucar por baixo do Hotel-Francisco.

-- Vendem-se caixões com doce de araçá muito fino, e que serva para doentes; arroz do Maranhão, a 60 rs. a libra; garrafas de assafroa muito nova: na venda nova, defronte da matriz da Boa-Vista, n. 84.

Escravos Fugidos

-- Em a noite de 28 do proximo passado fugio, da povoação do Monteiro, da casa da residencia de Manoel Antonio da Silva Antunes, a preta Maria, do gentio de Angola, moça, de estatura e corpo regulares, côr preta, rosto aboceitado, falla bem o vulgar; tem os pés um tanto grossos: quem a pegar leve-a à rua da Cadeia-Velha, n. 24, que será gratificado.

-- Desappareceu, no dia 3 do corrente, o moleque Marcolino, de nação Quiçamá, de 15 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, secco do corpo, um tanto descorado por causa das febres, não tem signal algum; levou calças de algodão azul, e camisa de riscado tambem azul; suppõe-se ter sido seduzido, apezar de ser muito ladino. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua da Cacimba, n. 4, que serão recompensados.

-- Fugio o preto de nome Pedro, de 30 annos pouco mais ou menos, de nação, altura regular, secco do corpo, côr fula; tem um dente tirado na frente do lado superior, e os pés meios tortos para dentro e bem couvos por baixo; tem um calombo pequeno nas costas; levou camisa de algodão de listras e calças do mesmo, ou de algodão da terra, um lençol de algodão americano, tudo bem sujo: quem o pegar leve-o a Venda-Grande, freguezia da Muribeca, a seu senhor, Manoel da Silva Barros, ou ao Recife, rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14, que será bem recompensado.

-- Fugio, de bordo do patacho *Asthrea*, no dia 13 de março proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Joaquim, crioulo, alto, com barba por baixo do queixo, bexigoso, cheio do corpo, representa 40 annos pouco mais ou menos; he natural desta provincia; desconfia-se que esteja pela cidade de Olinda. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia do Recife, n. 39, casa de Amorim Irmãos, que gratificara com 100,000 rs, conforme a longitude em que fór pegado.

-- Fugio, no dia 12 do passado, pelas 9 horas da noite, o preto Benedicto, crioulo, que representa ter 24 annos, de altura regular, sem barba, cara redonda, olhos carrancudos; tem os pés tortos, e he cambado de uma perna; levou calças e camisa de riscado e esta já rota, e bonete. quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 51, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 9 do corrente, uma preta de nação Angola, de 23 annos, de nome Catharina, cheia do corpo, côr fula, peitos em pé, pernas grossas, rosto redondo; tem em cima do nariz buscando as sobrancelhas quatro marquinhas, e em cima de um dos peitos uma corôa; tem os dedos grandes dos pés abertos para fóra; levou camisa de madapolão com renda no talho, vestido de chita já desbotado, panno da Costa com listras brancas e azues; andava vendendo fructas em um taboleiro: quem a pegar leve-a ao pateo do Carmo, venda n. 2, ou a seu senhor, o tartarugueiro do pateo do Carmo, ou no Poço-da-Panella, na rua da Poeira, sobrado de um andar, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, da cidade de Olinda, o moleque Domingos, de 18 annos, crioulo, côr bastante preta, olhos afumaçados, meio corcovado quando anda, falla algum tanto atrapalhado da lingoa; levou camisa de algodãozinho e calças de algodão de sacco: quem o pegar leve-o á mesma cidade, na Floresta, que será recompensado. Tambem se protesta haver dias de serviço do moleque de quem o tiver occulto, ou protegido na fuga.

— Fugiram, de bordo do brigue nacional *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, tres escravos, sendo: Sabino, pardo, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calçal e camisa azues, e bonete encarnado: dous ditos crioulos, de nomes Euzebio e Antonio, que representam ter 25 annos cada um, de estaturas altas; levaram calças, camisas e bonetes azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem nos a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Desappareceu, da casa de Prazedes da Fonseca Coitinho, no dia 20 do passado mez, um pardo claro, de nome Eustaquio, de estatura regular, secco do corpo, bem parecido, representa ter 24 annos; he official de sapateiro; quando anda arrebita os dedos dos pés; traz sempre as ventas cheias de tabaco: quem o pegar leve-o a praça da Boa-Vista, n. 6, botica, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, o preto Joaquim, de nação Angola, de 45 annos; levou calças e camisa de algodão americano azul, chapéo de palha; tem uma ferida na perna esquerda, e outra na direita; he alto, e tem os olhos grandes: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 31, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, do engenho de Tres-Boccas, no dia 17 de fevereiro passado, um pardo com os signaes seguintes: baixo, grosso, sem barba, de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos enroscados, olhos grandes e agaropados, bem feito de corpo, pernas e pés, nariz chato, beiços grossos, bocca regular e com todos os dentes; intitula-se forro, e como tal vem monido de um passaporte falso com o qual illudio as autoridades de Barra-Grande: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao Recife, em casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva, que em qualquer das partes sera generosamente recompensado.

Pern.: Na Typ. de M. F. de Faria.—1850

MELHOR EXEMP